

8 PILARES DA PROSPERIDADE



Obtenha Sucesso e Prosperidade
Começando 8 Mudanças em Si
Mesmo à Partir de Hoje

JAMES ALLEN

Os 8 Pilares da Prosperidade

James Allen

Prefácio

É popularmente suposto que uma maior prosperidade para indivíduos ou nações só pode vir por meio de uma reconstrução política e social. Isso não pode ser verdade se estiver apartada da prática das virtudes morais nos indivíduos que compõem uma nação. Melhores leis e condições sociais sempre seguirão uma maior compreensão da moralidade entre os indivíduos de uma comunidade, mas nenhum decreto legal pode dar prosperidade, ou melhor, não pode impedir a ruína de um homem ou nação que se tornou relaxado e decadente na busca e prática da virtude.

As virtudes morais são a base e o suporte da prosperidade, pois são a alma da grandeza. Elas duram para sempre, e todas as obras do homem que duram são edificadas sobre essas virtudes. Sem elas não há força, estabilidade, nem realidade substancial, apenas sonhos efêmeros. Encontrar princípios morais é ter encontrado prosperidade, grandeza, verdade e, portanto, ser forte, valente, alegre e livre!

JAMES ALLEN

Os Oito Pilares

A prosperidade repousa sobre uma base moral. É popularmente suposto que ela repousa sobre um fundamento imoral - ou seja, sobre trapaça, práticas rudes, engano e ganância. É comum ouvir até mesmo um homem inteligente declarar que "Nenhum homem pode ter sucesso nos negócios a menos que seja desonesto". Justificam, portanto, a prosperidade nos negócios - que é uma coisa boa - como o efeito da desonestidade - que é uma coisa ruim.

Tal afirmação é superficial e irrefletida e revela uma total falta de conhecimento da causalidade moral, bem como uma compreensão muito limitada dos fatos da vida. É como

se devêssemos semear meimendro e colher espinafre, ou erguer uma casa de tijolos em um pântano - coisas impossíveis na ordem natural de causalidade e, portanto, não devem ser ao menos tentadas. A ordem espiritual ou moral de causalidade não é diferente em princípio, mas apenas na natureza. A mesma lei prevalece nas coisas invisíveis - nos pensamentos e nas ações - como nas coisas vistas - nos fenômenos naturais.

O homem vê os processos nos objetos naturais e age de acordo com eles, mas não vendo os processos espirituais, imagina que eles não existem e, portanto, não age em harmonia com eles.

No entanto, esses processos espirituais são tão simples e tão seguros quanto os processos naturais. Eles são de fato os mesmos modos naturais que se manifestam no mundo da mente. Todas as parábolas e um grande número de “ditos” dos Grandes Mestres são planejados para ilustrar esse fato. O mundo natural é o mundo mental tornado visível. O que é visto é o espelho do invisível. A metade superior de um círculo em nada difere da sua metade inferior, mas sua esfericidade é invertida. O material e o mental não são dois arcos separados no universo, eles são as duas metades de um círculo completo. O natural e o espiritual não estão em eterna inimizade, mas seguindo a verdadeira ordem do universo ambos estão eternamente em um “grande todo”. No abuso de função e faculdade sabemos que onde surge a divisão, o principal é arrancado, com sofrimentos repetidos. A dor é consequência da tentativa de afastamento do círculo perfeito. Cada processo em questão é também um processo em mente. Cada lei natural tem sua contraparte espiritual.

Pegue qualquer objeto natural, e você encontrará seus processos fundamentais na esfera mental se você pesquisar corretamente. Imagine, por exemplo, a germinação de uma

semente e seu crescimento em uma planta com o desenvolvimento final de uma flor e volte à semente novamente. Este também é um processo mental. Os pensamentos são sementes que, caindo no solo da mente, germinam e se desenvolvem até atingirem o estágio completo, desabrochando em ações boas ou más, brilhantes ou estúpidas, de acordo com sua natureza, e terminando como sementes de pensamento para serem novamente semeadas em outras mentes. Um professor é um semeador, um agricultor espiritual, enquanto o autodidata é o sábio agricultor de seu próprio terreno mental. O crescimento de um pensamento é como o crescimento de uma planta. A semente deve ser semeada sazonalmente.

Enquanto escrevo isso, faço uma pausa e me viro para olhar pela janela do meu escritório, e lá, a cem metros de distância, está uma árvore alta no topo da qual uma ave construiu, pela primeira vez, seu ninho. Um vento forte do nordeste está soprando, de modo que o topo da árvore é balançado violentamente para a frente e para trás; no entanto, não há perigo para aquela coisa frágil de gravetos e fiapos, e a mãe pássaro, pousada sobre seus ovos, não tem medo da tempestade. Por que isso acontece? É porque o pássaro construiu instintivamente o seu ninho em harmonia com princípios que lhe garantem a máxima força e segurança. Em primeiro lugar, foi escolhido uma bifurcação como base do ninho, e não um espaço entre dois ramos separados, de modo que, por maior que seja o balanço do topo da árvore, a posição do ninho não é alterada, nem sua estrutura perturbada; em seguida, o ninho é construído em planta circular de forma a oferecer a maior resistência a qualquer pressão externa, bem como obter uma compactação interna mais perfeita, de acordo com sua finalidade; e assim, por mais que a tempestade possa aumentar, os pássaros descansam em conforto e segurança. Este é um objeto muito simples e familiar, e

ainda, na estrita obediência de sua estrutura às leis matemáticas, torna-se, para os sábios, uma parábola da iluminação, ensinando-lhes que somente ordenando as ações de acordo com princípios fixos é garantida a perfeição, a segurança exata e paz perfeita, obtidas em meio à incerteza dos eventos e as tempestades turbulentas da vida.

Uma casa ou um templo construído pelo homem é uma estrutura muito mais complexa do que um ninho de pássaro, mas é erguido de acordo com os princípios matemáticos que estão em toda parte evidenciados na natureza. E aqui se vê como o homem, nas coisas materiais, obedece a princípios universais. Ele nunca tenta erguer um edifício desafiando as proporções geométricas, pois ele sabe que tal edifício seria inseguro, e que a primeira tempestade iria, com toda a probabilidade, nivelá-lo até o solo, se, de fato, ele não caísse sobre suas orelhas durante o processo de edificação. O homem em sua construção material obedece escrupulosamente aos princípios fixos do círculo, do quadrado e do ângulo e, auxiliado por réguas, prumo e bússolas, ele levanta uma estrutura que irá resistir às tempestades mais violentas e fornecer a ele um abrigo seguro e proteção sólida.

Tudo isso é muito simples, algum leitor pode dizer. Sim, é simples porque é verdadeiro e perfeito; tão verdadeiro e tão perfeito que nenhum homem pode melhorá-lo. O homem, através de longa experiência, aprendeu esses princípios do mundo material e vê a sabedoria de obedecê-los, e assim me referi a eles para levar a uma consideração daqueles princípios fixos no mundo mental ou espiritual que são tão simples, e eternamente verdadeiros e perfeitos, mas no momento são tão pouco compreendidos pelo homem que os viola diariamente - ignorante de sua natureza e inconsciente do mal que está o tempo todo infligindo a si mesmo.

Na mente como na matéria, nos pensamentos como nas coisas, nas ações como nos processos naturais, existe um fundamento fixo de lei que, se ignorado consciente ou ignorantemente, leva ao desastre e à derrota. É, de fato, a violação ignorante desta lei que é a causa da dor e da tristeza do mundo. Na matéria, essa lei é apresentada como matemática; na mente, é percebida como moral. Mas a matemática e a moral não estão separados e opostos; elas são apenas dois aspectos de um todo. Os princípios fixos da matemática, aos quais toda matéria está sujeita, são o corpo do qual o espírito encontra a ética; enquanto os princípios eternos da moralidade são truísmos matemáticos operando no universo da mente. É impossível viver com sucesso apartando-se dos princípios morais assim como construir algo ignorando os princípios matemáticos. Pessoas assim como as casas só permanecem firmes quando construídas sobre um fundamento de lei moral - e elas são construídas lenta e laboriosamente, ação por ação, pois na construção do caráter, os tijolos são as ações.

Os negócios e todas as empresas humanas não estão isentas da ordem eterna, mas só podem se manter seguras pela observância de leis fixas. Prosperidade, para ser estável e duradoura, deve repousar sobre um fundamento sólido de princípios morais e ser sustentada pelos pilares adamantinos de caráter puro e valor moral. Na tentativa de administrar uma empresa desafiando os princípios morais, o desastre, de um tipo ou de outro, é inevitável. Os homens permanentemente prósperos em qualquer comunidade não são seus trapaceiros e enganadores, mas os homens confiáveis e justos. Os 'quakers', por exemplo, são reconhecidos como os homens mais justos da comunidade britânica e, embora sejam poucos, são os mais prósperos. Os jainistas da Índia são semelhantes em número e em libras esterlinas, e são as pessoas mais prósperas da Índia. Os homens permanentemente prósperos em qualquer

comunidade não são os trapaceiros e enganadores, mas os homens confiáveis e justos.

Os homens falam em “construir um negócio” e, de fato, um negócio é similar a um edifício, como uma casa de tijolos ou uma igreja de pedra, embora o processo de construção seja mental. A prosperidade, como uma casa, é um teto sobre a cabeça do homem, proporcionando-lhe proteção e conforto. Um telhado pressupõe um suporte e um suporte necessita de uma fundação. O teto da prosperidade, então, é sustentado pelos seguintes oito pilares que são cimentados em uma base de consistência moral:

1. Energia
2. Economia
3. Integridade
4. Sistema
5. Simpatia
6. Sinceridade
7. Imparcialidade
8. Autossuficiência

Uma empresa construída com base na prática impecável de todos esses princípios seria tão firme e duradoura a ponto de ser invencível. Nada poderia prejudicá-la; nada poderia minar sua prosperidade, nada poderia interromper seu sucesso ou derrubá-la; mas esse sucesso seria assegurado com crescimento incessante, desde que os princípios fossem respeitados.

Por outro lado, onde todos esses princípios estivessem ausentes, não poderia haver nenhum tipo de sucesso; não poderia nem mesmo haver negócio, pois não haveria nada que produzisse a aderência de uma parte à outra; mas

haveria aquela falta de vida, aquela ausência de fibra e consistência que anima e dá corpo e forma a qualquer coisa.

Imagine um homem com todos esses princípios ausentes em sua mente, sem esses valores em sua vida diária, e mesmo que seu conhecimento desses princípios seja mínimo e imperfeito, ainda assim você não poderia pensar em tal homem fazendo uma obra bem-sucedida. Você poderia imaginá-lo levando a vida confusa de um vagabundo indolente, mas imaginá-lo à frente de uma empresa, como o centro de uma organização ou como um agente responsável e controlador em qualquer departamento da vida? Não, isso você não poderia fazer, porque você percebe claramente sua impossibilidade. O fato de que ninguém de moralidade e inteligência moderada poder pensar em tal homem como sendo o comandante de qualquer sucesso, deveria ser o alerta para todos aqueles que ainda não compreenderam a importância desses princípios! Portanto, declarar que a moralidade não é um fator, mas sim um obstáculo, na prosperidade, é uma prova sólida de que sua conclusão (que a prosperidade só é possível com a desonestidade) está totalmente errada!

Esses oito princípios, então, em maior ou menor grau, são os fatores causais de todo sucesso de qualquer tipo. Debaixo de toda prosperidade eles são os suportes fortes, os pilares sólidos, e, por mais que as aparências possam ser contra tal conclusão, uma medida deles informa e sustenta todo esforço que é coroado com aquela excelência que os homens chamam de sucesso.

É verdade que relativamente poucos homens bem-sucedidos praticam, em sua totalidade e perfeição, todos esses oito princípios, mas existem aqueles que praticam, e eles são os líderes, professores e guias dos homens, são o

suporte da sociedade humana e os fortes pioneiros na vanguarda da evolução humana.

Mas enquanto poucos alcançam a perfeição moral que garante o auge do sucesso, todos os sucessos menores vêm da observância parcial desses princípios que são tão poderosos na produção de bons resultados que mesmo a perfeição em quaisquer dois ou três atributos é suficiente para garantir um grau de prosperidade, e manter uma medida de influência local. A mesma perfeição em dois ou três atributos somada à excelência parcial em todos outros atributos humanos, ou em quase todos, tornará permanente aquele sucesso limitado e a influência que, necessariamente, crescem e se estendem na proporção exata do conhecimento e da prática mais íntimos daqueles princípios que, atualmente, estão apenas parcialmente incorporados no personagem. Resumindo: perfeição moral gera êxito e influências permanentes.

Os limites da moralidade de um homem marcam os limites de seu sucesso. Isso é tão verdadeiro que saber o status moral de um homem seria saber - avaliar matematicamente - seu sucesso ou fracasso final. O templo da prosperidade só existe na medida em que é sustentado por seus pilares morais; à medida que os pilares são enfraquecidos, o homem torna-se inseguro; na medida em que são retirados, ele se desintegra e cambaleia até a ruína.

O fracasso e a derrota finais são inevitáveis onde os princípios morais são ignorados ou desafiados - inevitáveis na natureza das coisas como causa e efeito. Assim como uma pedra atirada para cima retorna à terra ou te acerta a cabeça, toda ação, boa ou má, retorna para aquele que a enviou. Todo ato amoral ou imoral frustra o fim a que se destina, e todo ato subsequente o afasta cada vez mais do objetivo. Por outro lado, todo ato moral é outro tijolo maciço

no templo da prosperidade, outro círculo de força e beleza esculpida nos pilares que o sustentam.

Indivíduos, famílias, nações prosperam em harmonia com seu crescimento em força moral e conhecimento; eles caem e falham de acordo com sua decadência moral.

Mentalmente, como fisicamente, apenas aquilo que tem forma e solidez pode permanecer e durar. O amoral não é nada, e a partir dele nada pode ser formado. É a negação da substância. O imoral é a destruição. É a negação da forma. É um processo de desnudação espiritual. Enquanto ele mina e se desintegra, deixa esse material espalhado pronto para o construtor sábio colocá-lo em forma novamente; e o construtor sábio é a moralidade. A moral é substância, forma e poder de construção. A moralidade sempre constrói e preserva, pois essa é a sua natureza, sendo o oposto da imoralidade, que sempre corrompe e destrói. A moralidade é o principal construtor em todos os lugares, seja nos indivíduos ou nas nações.

A moralidade é invencível, e quem permanece nela até o fim, permanece sobre uma rocha inexpugnável, de modo que sua derrota é impossível, seu triunfo é certo. Ela será provada ao máximo, pois sem demonstração de eficácia não pode haver vitória. Assim suas faculdades morais podem ser aperfeiçoadas. É da natureza dos princípios fixos, assim como tudo que é refinado e perfeitamente trabalhado, ter sua força testada e comprovada. As barras de aço que devem realizar os usos mais fortes devem ser submetidas a severa tensão pelo mestre ferreiro, como um teste de sua textura e eficiência, antes de saírem de sua fundição. O oleiro joga fora os tijolos que cederam com o forte calor. Portanto, aquele que tem de ser grande e permanentemente bem-sucedido, passará pela pressão das circunstâncias adversas e pelo fogo da tentação com sua natureza moral fortalecida e embelezada. Ele será como

uma barra de aço bem trabalhada, apto para o uso mais elevado, e o universo verá, como o mestre ferreiro vê seu aço finamente trabalhado - cujo bom uso não lhe escapa.

A imoralidade é atacável em todos os pontos, e aquele que tenta se firmar nela, se afunda no pântano da desolação. Mesmo enquanto seus esforços parecem coexistir com aquilo que é imoral, a verdade é que eles estão se desintegrando. O clímax do fracasso é inevitável. Enquanto o homem imoral está rindo de seus ganhos ilícitos, já existe um buraco em seu bolso por onde seu ouro está caindo. É como o tijolo do oleiro que se quebra na primeira aplicação de calor; pois ele não é adequado para o uso, e o universo o põe de lado. Mas o universo não o recusa definitivamente, pois ele é um ser, e não um tijolo; e ele pode viver e aprender, pode arrepender-se e ser restaurado.

A força moral é a vida de todo sucesso e o elemento de sustentação de toda prosperidade; mas existem vários tipos de sucesso, e frequentemente é necessário que um homem fracasse em uma direção para que ele possa alcançar um sucesso maior e de mais longo alcance. Se, por exemplo, um gênio literário, artístico ou espiritual começa tentando ganhar dinheiro, pode ser, e muitas vezes é, para sua vantagem e para o aperfeiçoamento de seu gênio que ele falhará nisso, para que possa alcançar aquele sucesso mais sublime em que reside seu verdadeiro poder. Muitos milionários sem dúvida estariam dispostos a trocar seus milhões pelo sucesso literário de um Shakespeare ou pelo sucesso espiritual de um Buda e, ao fim, considerariam que haviam feito um bom negócio. Sucesso espiritual excepcional raramente é acompanhado de riquezas, contudo, o sucesso financeiro não pode de forma alguma se comparar ao sucesso espiritual em grandeza e nobreza. Mas não estou, neste livro, lidando com o sucesso do "santo" ou "gênio espiritual", mas, sim, com aquele sucesso que diz respeito ao bem-estar, ao bem-estar e felicidade do homem

e da mulher comuns. Estou abordando a prosperidade que, embora esteja mais ou menos conectada com o dinheiro - sendo presente e temporal - ainda não está confinada a ele, mas se estende e abrange todas as atividades humanas, e se relaciona particularmente com aquela harmonia do indivíduo com suas circunstâncias - que produz aquela satisfação chamada felicidade e aquele conforto conhecido como prosperidade. Para alcançar este fim, tão desejável para a massa da humanidade, vejamos agora como funcionam os oito princípios.

Primeiro pilar - Energia

Energia é a força de trabalho em todas as realizações. O carvão inerte se converte em fogo e a água se transmuta em vapor; a energia vivifica e intensifica o talento mais comum até se aproximar do gênio, e quando toca a mente do estúpido, transforma em fogo vivo aquilo que antes dormia na inércia.

A energia é uma virtude moral, e seu vício oposto é a preguiça. Como virtude, ela pode ser cultivada, e o homem preguiçoso pode se tornar enérgico ao se despertar à força para o esforço. Comparado com o homem enérgico, o preguiçoso é meio morto. Ainda que o último esteja falando sobre a dificuldade de fazer uma coisa, o primeiro o está fazendo. O homem ativo fez um trabalho considerável antes que o preguiçoso despertasse do sono. Enquanto o preguiçoso espera por uma oportunidade, o homem ativo saiu, encontrou e utilizou meia dúzia de oportunidades. Ele faz coisas enquanto o outro esfrega os olhos.

A energia é uma das forças primárias: sem ela, nada pode ser realizado. É o elemento básico em todas as formas de ação. Todo o universo é uma manifestação de energia incansável, embora inescrutável. Energia é, de fato, vida, e sem ela não haveria universo, não haveria existência. Quando um homem cessa de agir, quando o corpo fica

inerte e todas as funções cessam de atuar, dizemos que ele está morto; e na medida em que um homem deixa de agir, ele está igualmente morto. O homem, mental e fisicamente, é moldado para a ação, e não para agir como porcos. Cada músculo do corpo (é uma alavanca para o esforço) representa uma repreensão ao homem preguiçoso. Cada osso e nervo são moldados para resistência; cada função existe para um uso legítimo. Todas as coisas têm seu fim na ação; todas as coisas são aperfeiçoadas no uso.

Assim sendo, não há prosperidade para o preguiçoso, nem felicidade, nem refúgio, nem descanso; para tal indivíduo, não há nem mesmo a facilidade que ele cobiça, pois ele finalmente se torna um pária sem-teto, um homem perturbado, atormentado e desprezado, de modo que o provérbio sabiamente diz que "O homem preguiçoso faz o trabalho mais difícil", uma vez que, evitando o trabalho sistemático de habilidades, ele traz para si 'azar'.

No entanto, energia mal aplicada é melhor do que energia nenhuma. Isso é colocado de forma poderosa por São João, na Bíblia, nas palavras: "Eu gostaria que você fosse quente ou frio; se você for morno vomitarei você da minha boca". Os extremos de calor e frio aqui simbolizam a agência transformadora da energia, em seus aspectos bons e ruins.

O estágio morno é incolor, sem vida, inútil; dificilmente pode-se dizer que tem virtude ou vício, e é simplesmente estéril, vazio, infrutífero. O homem que aplica sua energia abundante para fins ruins ou egoístas, trará sobre si mesmo dificuldades, dores e tristezas, que o obrigarão a aprender pela experiência, e assim enfim, remodelar sua base de ação. No momento certo, quando seus olhos mentais se abrirem para propósitos melhores, ele se voltará e abrirá novos e adequados canais para o fluxo de seu poder, e então será tão forte no bem quanto era anteriormente no

mal. Esta verdade está lindamente cristalizada no antigo provérbio: “Quanto maior o pecador, maior a santidade”.

Energia é poder e sem ela não haverá realização; nem mesmo haverá virtude, pois virtude não consiste apenas em não fazer o mal, mas também, principalmente, em fazer o bem. Existem aqueles que tentam, mas falham por falta de energia. Seus esforços são muito fracos para produzir resultados positivos. Esses não são perversos e, como nunca causam nenhum dano deliberado, geralmente são chamados de “homens bons que fracassaram”. Mas não ter iniciativa para fazer o mal não significa ser bom; é apenas ser fraco e impotente. O “homem realmente bom” é aquele tendo o poder de fazer o mal, ainda escolhe direcionar suas energias de maneiras bondosas e benéficas. Sem um grau considerável de energia, portanto, não haverá poder moral. O que há de bom, estará latente e adormecido; não haverá boa vasão.

Energia é o poder informativo em todas as ações, em todos os departamentos da vida, seja material ou espiritual. O chamado à ação, que não chega apenas ao soldado, mas pode ser proferida pelos lábios ou da caneta de todo professor em cada grau de pensamento, é um chamado aos homens para despertar sua energia adormecida e cumprir vigorosamente a tarefa em suas mãos. Mesmo os homens de contemplação e mediação nunca cessam de despertar seus discípulos para o esforço do pensamento meditativo! A energia é igualmente necessária em todas as esferas da vida, e não são apenas as regras de ação do soldado, do engenheiro e do comerciante, mas quase todas as percepções dos salvadores, dos sábios, dos edificadores.

O conselho de um dos Grandes Mestres a seus discípulos é: “Fiquem bem acordados”, e isso expressa sucintamente a necessidade de energia incansável para que o propósito seja alcançado. É bom conselho tanto para o vendedor

como para o santo. “Vigilância eterna é o preço da liberdade”, e liberdade é o alcance de um determinado fim. Foi o mesmo Mestre que disse: “Se algo deve ser feito, que o homem o faça imediatamente!”

A sabedoria desse conselho é vista quando lembramos que a ação é criativa, que o aumento e o desenvolvimento se seguem ao uso legítimo. Para obter mais energia, devemos usar ao máximo aquela que já possuímos. Só a estes isso é dado. Somente para aqueles que colocam sua mão vigorosamente em alguma tarefa. Assim o poder e a liberdade vêm até eles.

Mas a energia, para ser produtiva, não deve ser apenas direcionada para bons fins, antes deve ser cuidadosamente controlada e conservada. “A conservação de energia” é um termo moderno que expressa aquele princípio da natureza pelo qual nenhuma energia é desperdiçada ou perdida, e o homem cujas energias devem ser frutíferas em resultados deve trabalhar inteligentemente sobre este princípio.

Barulho e pressa são ‘energia perdida’. O máximo de ruído geralmente acompanha o mínimo de realização. Com muita conversa, pouco se faz. O vapor que emana do trabalho correto não é ouvido. É o vapor ‘escapando’ que faz um grande barulho. É a pólvora concentrado que leva a bala até o alvo.

Na medida em que um homem intensifica suas energias conservando-as e concentrando-as na realização de seu propósito, ele ganha quietude e silêncio, ganha calma. É uma grande ilusão que ruído signifique poder. Não há grande diferença entre o bebê e o fanfarrão. Fisicamente um homem que vive de modo caótico é apenas uma criança mentalmente, e não tendo força para nada e nenhum trabalho para mostrar, ele tenta compensar isso proclamando em voz alta o que ele fez ou poderia realizar.

“As águas paradas são profundas” e as grandes forças universais são inaudíveis. Onde está a calma, existe o maior poder. A calma é a indicação certa de uma mente forte, bem treinada e pacientemente disciplinada. O homem calmo conhece o seu negócio, conhece a esfera em que está inserido, esteja certo disso. Suas palavras são poucas, mas contam muito. Seus esquemas são bem planejados e funcionam bem, como uma máquina bem equilibrada. Ele vê um longo caminho à frente e vai direto para seu objetivo. Ao inimigo ele converte em amigo, e aproveita-se dele, pois estudou bem como “concordar com o adversário enquanto está no caminho com ele”. Como um sábio general, tal homem antecipou todas as emergências. Na verdade, ele é o homem que está preparado antes que coisas aconteçam. Em suas meditações, nos conselhos de seu julgamento, ele conferiu as probabilidades e captou a tendência de todas as contingências. Ele nunca é pego de surpresa; nunca tem pressa, está seguro em manter sua própria firmeza e está seguro de seu terreno. Você pode até pensar que “o pegou”, apenas para descobrir, no momento seguinte, que cantou vitória antes da hora e que ele, sim, é que te pegou.

Seu impulso não pode lutar contra a deliberação de tal homem, mas é frustrado no primeiro ataque; sua energia incontida não pode desviar o vapor sabiamente dirigido de seu poder concentrado. Ele está “armado em todos os pontos”. Por uma arte marcial mental adquirida por meio da autodisciplina, ele encontra oposição e lida com ela de tal modo que ela se autodestrói. Repreendê-lo com palavras raivosas e com a reprovação oculta em suas respostas perscruta o próprio âmago de sua loucura, e o fogo de sua raiva se transforma nas cinzas do remorso. Aproxime-se dele com uma familiaridade vulgar, e seu olhar o enche de vergonha e o traz de volta aos seus sentidos. Como ele está preparado para todos os eventos, ele está pronto para todos os homens; embora nenhum homem esteja pronto para ele.

Todas as fraquezas são reveladas em sua presença, e ele as comanda por uma força inerente que a calma tornou habitual e inconsciente.

A calma, em contraste com a placidez morta da languidez, é o apogeu da energia concentrada. Existe uma mentalidade focada por trás disso. Na agitação e excitação, a mentalidade se dispersa. É irresponsável e não tem força nem peso.

O homem exigente, rabugento e irritável não tem influência. Ele repele pessoas e não as atrai. Ele se pergunta por que seu vizinho “que é fácil de lidar” consegue as coisas e é procurado, enquanto ele, que está sempre apressado, preocupando-se e incomodando-se com vários temas com os quais se esforça, cai e é evitado. Seu vizinho, sendo um homem mais calmo, mais deliberado, consegue mais trabalho e o faz com mais habilidade. É mais controlado e viril. Esta é a razão de seu sucesso e influência. Sua energia é controlada e usada, enquanto a energia do outro homem é dispersada.

A energia, então, é o primeiro pilar no templo da prosperidade e, sem ela, como o primeiro e mais importante equipamento, não pode haver prosperidade. Sem energia significa sem capacidade; não há autorrespeito e independência viril. Entre os desempregados, encontrar-se-ão muitos que são desempregados por pura falta deste primeiro elemento essencial da energia de trabalho. O homem que fica muitas horas por dia numa esquina com as mãos nos bolsos e um cachimbo na boca, esperando que alguém o sirva com um copo de cerveja, tem pouca probabilidade de encontrar emprego, ou de aceitá-lo se ele vier para ele. Fisicamente flácido e mentalmente inerte, a cada dia ele se torna mais resistente ao esforço, se torna mais incapaz para o trabalho e, portanto, para viver. O homem enérgico pode passar por períodos temporários de

desemprego e sofrimento, mas é impossível para ele se tornar um desempregado permanente. Ele vai encontrar trabalho, pois a inércia é dolorosa para ele e o trabalho é uma delícia; e quem tem prazer no trabalho não ficará desempregado por muito tempo.

O preguiçoso não deseja ser empregado. Ele está em sua posição ideal quando não faz nada. Seu principal estudo é como evitar o esforço. Vegetar em um “quase torpor” é a sua ideia de felicidade. Ele é impróprio e quer ser desempregado. Mesmo o socialista extremista, que coloca todo o desemprego como sendo culpa dos ricos, dispensaria um colaborador preguiçoso, negligente e inútil, e assim acrescentaria mais um indivíduo ao rol dos desempregados; pois a preguiça é um dos vícios mais baixos, repulsivo para todos os homens ativos e corretos.

Mas a energia é um poder composto. Ela não está sozinha. Envolvidas nela estão as qualidades que contribuem para a formação de um caráter vigoroso e a produção de prosperidade. Essas qualidades estão contidas nas quatro seguintes características:

1. Prontidão
2. Vigilância
3. Industriosidade
4. Seriedade

O pilar de energia é, portanto, uma massa de concreto composta por esses quatro elementos tenazes. Estes elementos são resistentes, fortes e calculados para resistir ao clima mais selvagem da adversidade. Todos eles contribuem para a vida, poder, capacidade e progresso.

Prontidão é um bem valioso. Gera confiabilidade. Pessoas que estão alertas, prontas e pontuais, são sempre confiáveis. Elas podem ser confiáveis para cumprir seu

dever, e fazê-lo vigorosamente e de modo bem executado. Mestres prestativos são um tônico para seus empregados e um chicote para aqueles que tendem a se esquivar. Eles são um meio de disciplina saudável para aqueles que, de outra forma, não se disciplinariam. Assim, ao mesmo tempo que auxiliam em sua própria utilidade e sucesso, eles contribuem para a utilidade e o sucesso de outros. O trabalhador superficial, que está sempre procrastinando e sempre atrasado, torna-se um estorvo e seus serviços passam a ser considerados de pouco valor econômico. Deliberação e despacho, servos da prontidão, são ajudas valiosas na obtenção da prosperidade. Em canais de negócios comuns, a vivacidade é um poder de economia, e presteza significa lucro. É duvidoso que um procrastinador convicto tenha tido sucesso nos negócios. Ainda não conheci nenhum deles, embora tenha conhecido muitos que falharam sucessivamente por sempre postergarem suas ações e decisões.

Vigilância é a guardiã de todas as faculdades e poderes da mente. É a detetive que impede a entrada de qualquer elemento violento e destrutivo. É a companheira próxima e protetora de todo sucesso, liberdade e sabedoria. Sem essa atitude mental vigilante, um homem é um tolo e não há prosperidade para um tolo. O tolo permite que sua mente seja saqueada e roubada de sua gravidade, serenidade e julgamento por meio de pensamentos mesquinhos e paixões violentas que vêm para molestá-lo. Ele nunca está em guarda, mas deixa as portas de sua mente abertas para cada intruso nefasto. Ele está tão fraco e instável a ponto de perder o equilíbrio por cada rajada de impulso que o atinge. Ele é um exemplo para os outros do que eles não deveriam ser. Ele é sempre um fracasso, pois o tolo é uma ofensa a todos os homens, e nenhuma sociedade pode recebê-lo com respeito.

A falta de vigilância é mostrada na falta de pensamento e em uma frouxidão geral nos detalhes comuns da vida. A falta de consideração é outro nome para a loucura. Está na raiz de muitos fracassos e infortúnios. Ninguém que almeja qualquer tipo de utilidade e prosperidade (pois utilidade no corpo político e prosperidade para si mesmo não pode ser achada por acaso) pode se dar ao luxo de dormir em relação às suas ações e ao efeito dessas ações sobre os outros e reativamente sobre si mesmo. Esta pessoa deve, no início de sua carreira, despertar para o senso de sua responsabilidade pessoal. Deve saber que onde quer que esteja - em casa, no escritório, no púlpito, no armazém, na sala de aula ou atrás do balcão, na empresa ou sozinho, no trabalho ou no lazer - sua conduta afetará materialmente sua carreira para o bem ou mal; pois há uma influência sutil no comportamento que deixa sua impressão em cada homem, mulher e criança com que entra em contato, e essa impressão é o fator determinante na atitude das pessoas umas para com as outras.

É por isso que o cultivo de boas maneiras desempenha um papel tão importante em toda sociedade coerente. Se você carrega consigo um defeito mental perturbador ou desagradável, ele não precisa ser identificado e conhecido para que venha a exercer seu veneno sobre seus negócios. Sua influência corrosiva corroerá todos os seus esforços e desfigurará sua felicidade e prosperidade silenciosamente, como o ácido poderoso corrói e desfigura o melhor aço. Por outro lado, se você carrega consigo uma excelência mental segura e harmoniosa, igualmente não é necessário que aqueles ao seu redor o compreendam como sendo influenciado por ela. Eles serão atraídos para você de boa vontade, muitas vezes sem saber por quê, e essa boa qualidade será o esporte mais poderoso em todos os seus negócios, trazendo amigos e oportunidades, e ajudando muito no sucesso de todos os seus empreendimentos. Isso

até corrigirá suas incapacidades menores; cobrindo uma infinidade de falhas.

Assim, recebemos das mãos do mundo de acordo com a medida de nossa oferta. Pra mal, recebemos mal; para o bem, recebemos bem. Por conduta defeituosa, recebemos influência indiferente e um sucesso imperfeito; para condutas superiores, recebemos poder duradouro e realização consumada. Nós agimos e o mundo responde. É assim! Quando um tolo erra, ele culpa os outros e não vê nenhum erro em si mesmo; mas o homem sábio observa e corrige a si mesmo, e assim tem certeza de caminhar para o sucesso.

O homem cuja mente está vigilante e alerta dispõe, portanto, de um valioso equipamento para a realização de seus objetivos. Se ele estiver plenamente vivo e bem desperto em todas as ocasiões, pronto para todas as oportunidades e agindo contra todos os defeitos de caráter que o prejudicam, qual evento, que circunstância, que inimigo o alcançará e o encontrará despreparado? O que o impedirá de alcançar algo legítimo e pretendido?

A indústria traz alegria e abundância. Pessoas vigorosamente industriosas são os membros mais felizes da comunidade. Nem sempre são os mais ricos, se por riqueza se entende um excesso de dinheiro; mas eles são sempre os mais despreocupados e alegres, e os mais satisfeitos com o que fazem e têm e são, portanto, os mais ricos, se por mais ricos entendermos 'mais abundantemente abençoados'. Pessoas ativas não têm tempo para lamentar e meditar, ou para se demorar egoisticamente em suas doenças e problemas. As coisas mais usadas são mantidas com o maior brilho, e as pessoas mais empregadas retêm melhor seu brilho e leveza de espírito. Coisas não usadas embaçam mais rápido; e o assassino do tempo é atacado com tédio e fantasias mórbidas. Falar em "matar o tempo" é quase

como uma confissão de imbecilidade; para quem, na curta vida ao seu dispor, desperdiça sua vida.

A indústria também promoveu saúde e bem-estar. O homem ativo e que gosta de seu ofício vai para a cama cansado todas as noites; seu descanso é profundo e agradável, e ele acorda de manhã cedo, revigorado e forte para mais um dia de trabalho deleitoso. Seu apetite e digestão são bons. Ele tem um excelente molho para recreação e um bom tônico para o trabalho. Que companhia um homem assim pode ter com a tristeza e melancolia? Esses espíritos mórbidos rondam aqueles que fazem pouco e comem excessivamente. Pessoas que se tornam úteis para a comunidade recebem de volta da comunidade sua cota plena de saúde, felicidade e prosperidade. Eles iluminam a tarefa diária e mantêm o mundo em movimento. Eles são o ouro da nação e o sal da terra.

“Seriiedade”, disse um Grande Mestre, “é o caminho da imortalidade”. “Aqueles que são sérios não morrem; os que não são sérios são como se já estivessem mortos”. Seriedade é a dedicação de toda a mente à sua tarefa. Vivemos apenas no que fazemos. Pessoas sérias ficam insatisfeitas com qualquer coisa que não seja a mais alta excelência em tudo o que fazem e sempre alcançam essa excelência. São tantos os que são descuidados e indiferentes, tão satisfeitos com um mau desempenho, que os sinceros brilham separadamente, por assim dizer, em sua excelência. Sempre há muitas “vagas” nas fileiras de utilidade e serviço para pessoas sérias. Nunca houve, e nunca haverá, um homem ou mulher profundamente zeloso que não tenha preenchido com sucesso alguma esfera adequada. Essas pessoas são escrupulosas, conscienciosas e meticulosas, e não podem descansar até que o melhor seja feito, e o mundo inteiro está sempre em busca de premiar os melhores. Ele sempre está pronto para pagar o preço total, seja em dinheiro, fama, amigos, influência,

felicidade, escopo ou vida, por aquilo que é de excelência insuperável, seja em coisas materiais, intelectuais ou espirituais. O que quer que você seja - seja lojista ou professor religioso, você pode dar o melhor para o mundo com segurança, sem qualquer dúvida ou apreensão. Se a impressão indelével de sua seriedade estiver fixada em seus bens ou em suas palavras, é indiferente. Onde você concentrar seriedade tenha a segurança que seu negócio florescerá ou seus preceitos viverão.

Pessoas sérias progridem rapidamente tanto em seu trabalho quanto em seu caráter. É assim que elas vivem e “não morrem”, pois a estagnação só é morte, e onde há progresso incessante e excelência sempre ascendente, a estagnação e a saúde são tragadas pela atividade e pela vida.

Assim é explicada a fabricação e a alvenaria do primeiro pilar. Aquele que constrói este primeiro pilar de forma consistente e o torna firme e correto terá um apoio poderoso e duradouro nos negócios de sua vida.

Segundo pilar - Economia

Diz-se da Natureza que ela “não conhece vácuo”. Ela também “não conhece desperdício”. Na economia divina tudo se conserva e se ajusta bem. Até mesmo os excrementos são transmitidos quimicamente e utilizados na construção de novas formas. A natureza destrói toda impureza, não por aniquilação, mas por transmutação, adoçando e purificando-a, e fazendo-a servir aos fins de coisas belas, úteis e boas.

Essa economia que, na natureza é um princípio universal, é no homem uma qualidade moral e é aquela qualidade pela qual ele preserva suas energias e sustenta seu lugar como uma unidade de trabalho no esquema das coisas.

A economia financeira é apenas um fragmento deste princípio, ou melhor, é um símbolo material daquela economia que é puramente mental e suas transmutações espirituais. O economista financeiro troca cobre por prata, prata por ouro, ouro por notas e as notas que ele converte em cifras de uma conta bancária. Por meio dessas conversões de dinheiro em formas mais facilmente transmissíveis, ele ganha na administração financeira de seus negócios. O economista espiritual transmuta as paixões em inteligência, a inteligência em princípios, os princípios em sabedoria, e a sabedoria se manifesta em ações que são poucas, mas de efeito poderoso. Por todas essas transmutações, ele é o ganhador tanto no caráter como no gerenciamento de sua vida.

A verdadeira economia é o meio termo em todas as coisas, sejam materiais ou mentais, entre o desperdício e a retenção indevida. Aquilo que é desperdiçado, seja dinheiro ou energia mental, torna-se impotente; aquilo que é egoisticamente retido e acumulado é igualmente impotente. Para garantir o poder, seja do capital ou da mentalidade, deve haver concentração, mas a concentração deve ser seguida de um uso legítimo. A coleta de dinheiro ou energia é apenas um meio; o fim é uso; e é apenas o uso que produz energia.

Uma economia completa consiste em encontrar o caminho do meio nas seguintes sete coisas: - Dinheiro, Comida, Roupas, Recreação, Descanso, Tempo e Energia.

Dinheiro é o símbolo da troca e representa o poder de compra. Aquele que está ansioso por adquirir riqueza financeira, assim como aquele que deseja evitar dívidas - deve estudar como repartir suas despesas de acordo com sua renda, de modo a deixar uma margem de capital de giro sempre crescente, ou ter um pouco de armazenamento pronto para qualquer emergência. Dinheiro gasto em

despesas impensadas - em prazeres inúteis ou luxos prejudiciais - é dinheiro desperdiçado e poder destruído; pois, embora um poder limitado e subordinado, os meios e a capacidade de compra legítima e virtuosa são, não obstante, um poder que entra em grande parte nos detalhes de nossa vida cotidiana. O perdulário nunca pode ficar rico, mas se ele começa com riquezas, logo deve ficar pobre. O avarento, com todo o seu ouro armazenado, não pode ser considerado rico, pois ele está carente, e seu ouro, deitado e ocioso, é privado de seu poder de compra. Os parcimoniosos e prudentes estão a caminho da riqueza, pois enquanto gastam sabiamente, economizam com cuidado e gradualmente aumentam suas esferas conforme seus crescentes recursos o permitem.

O pobre que está para ficar rico deve começar por baixo e não deve desejar, nem tentar parecer rico tentando algo muito além de seus meios. Sempre há muito espaço e escopo na parte inferior, e é um lugar seguro para começar, pois não há nada abaixo e tudo acima. Muitos jovens homens de negócios chegam ao luto pela arrogância e ostentação que tola mente imaginam serem necessárias para o sucesso, mas não enganam a ninguém além de si mesmos, e seguem rapidamente à ruína. Um começo modesto e verdadeiro, em qualquer esfera, garantirá melhor o sucesso do que uma propaganda exagerada de sua posição e importância. Quanto menor o capital, menor deve ser a esfera de atuação. O capital e o escopo são mão e luva, e devem caber um no outro. Concentre seu capital dentro do círculo de sua força de trabalho.

Acima de tudo, tome cuidado sempre para evitar os dois extremos de parcimônia e prodigalidade.

Comida representa vida, vitalidade e força física e mental. Existe um meio-termo para comer e beber, como em tudo o mais. O homem que deseja alcançar a prosperidade deve

ser bem nutrido, mas não superalimentado. O homem que passa fome em seu corpo, seja por avareza ou ascetismo (ambas as formas de falsa economia), diminui sua energia mental e torna seu corpo debilitado demais para ser o instrumento de qualquer grande realização. Tal homem corteja a mente doentia, uma condição que só conduz ao fracasso.

O glutão, porém, se autodestrói comendo em excesso. Seu corpo bestializado se torna um reservatório armazenado de venenos, que atraem doenças e corrupção dos órgãos, enquanto sua mente se torna cada vez mais brutalizada e confusa e, portanto, mais incapaz. A gulodice é um dos vícios mais baixos e mais animais, e é desagradável para todos os que seguem uma conduta moderada.

Os melhores trabalhadores e os homens mais bem-sucedidos são aqueles que comem e bebem com moderação. Ao ingerir alimentos suficientes, mas não em excesso, eles atingem o máximo de preparo físico e mental. Sendo assim bem equipados pela moderação, eles são capazes de lutar com vigor e alegria na batalha da vida.

Roupas são uma cobertura e proteção para o corpo, embora sejam frequentemente arrancadas desse propósito econômico, e usadas como um meio de exibição vã. Os dois extremos a serem evitados aqui são a negligência e a vaidade. O costume não pode, e não precisa, ser ignorado; e a limpeza é muito importante. O homem ou mulher malvestidos e desleixados convidam o fracasso e a solidão. As roupas de um homem devem se harmonizar com sua posição na vida e devem ser de boa qualidade, bem feitas e apropriadas. As roupas não devem ser postas de lado enquanto forem relativamente novas, mas devem ser bem usadas. Se um homem for pobre, ele não perderá nem em respeito próprio nem no respeito dos outros por usar roupas puídas, se estas estiverem limpas e todo o seu corpo estiver

limpo e bem cuidado. Mas a vaidade, que leva ao luxo excessivo nas roupas, é um vício que deve ser cuidadosamente evitado por pessoas virtuosas.

Eu conheço uma senhora que tinha quarenta vestidos em seu guarda-roupa; também um homem que tinha vinte bengalas, além de quase o mesmo número de chapéus e uma dúzia de gabardinas; enquanto outro tinha cerca de vinte ou trinta pares de botas. Os ricos que assim esbanjam dinheiro em pilhas de roupas supérfluas estão cortejando a pobreza, pois isso é desperdício, e desperdício leva à necessidade. O dinheiro gasto tão descuidadamente poderia ser melhor usado, pois o sofrimento é abundante e a caridade é nobreza.

Uma exibição intrusiva de roupas e joias indica uma mente vulgar e vazia. Pessoas modestas e cultas são modestas e se vestem bem, e o dinheiro que sobra é usado com sabedoria para aprimorar ainda mais sua cultura e virtude. A educação e o progresso são mais importantes para eles do que vestimentas vãs e desnecessárias; e literatura, arte e ciência são encorajadas. Um verdadeiro refinamento está na mente e no comportamento, e uma mente adornada com virtude e inteligência não pode aumentar sua atratividade, embora possa até diminuí-la) por meio de uma exibição ostensiva do corpo. O tempo gasto em adornar inutilmente o corpo poderia ser empregado de maneira mais proveitosa. Simplicidade no vestir, como em outras coisas, é melhor. Assim atinge-se o ponto de excelência em utilidade, conforto e graça corporal, e revela o verdadeiro gosto e refinamento cultivado.

Lazer é uma das necessidades da vida. Todo homem e mulher deve ter algum trabalho definitivo como o objetivo principal da vida, e ao qual uma quantidade considerável de tempo deve ser devotada, e ele só deve afastar-se do trabalho em determinados e limitados períodos de

recreação e descanso. O objetivo da recreação é uma maior fluidez do corpo e da mente, com um aumento da força para prosseguir no trabalho sério. É, portanto, um meio, não um fim; e isso deve ser sempre lembrado, pois, para muitos, algumas formas de recreação, inocentes e boas em si mesmas, tornam-se tão fascinantes que correm o risco de torná-las o propósito da vida e, assim, abandonam o dever em troca do prazer. Fazer da vida uma rodada incessante de jogos e prazeres, sem outro objetivo na vida, é virar a vida de cabeça para baixo, por assim dizer, e isso produz monotonia, escassez e enfraquecimento. As pessoas que fazem isso tornam-se os mais infelizes dos mortais e sofrem de langor, tédio e rabugice. Quando um homem cumpre seu dever diário, pode voltar-se para sua recreação com mente livre e um coração leve, e tanto seu trabalho como seu prazer serão para ele uma fonte de felicidade.

É uma verdadeira economia, neste ponto particular, não dedicar todo o tempo ao trabalho nem à recreação, mas distribuir a cada um seu tempo e lugar; e assim preencher a vida com aquelas mudanças que são necessárias para uma vida longa e uma existência fecunda.

Todas as mudanças agradáveis de rotina são recreação e o obreiro mental ganhará tanto na qualidade quanto na quantidade de seu trabalho, estabelecendo-o no tempo designado para uma recreação repousante e revigorante; enquanto o trabalhador físico irá melhorar em todos os sentidos, voltando-se para alguma forma de estudo como um hobby ou meio de educação.

Como não gastamos todo o nosso tempo comendo, dormindo ou descansando, também não devemos gastá-lo em exercícios ou prazer, mas devemos dar à recreação seu devido lugar como um tônico natural no esquema econômico de nossa vida.

O descanso é para recuperação após o trabalho árduo. Todo ser humano que se preze deve fazer trabalho suficiente todos os dias para tornar seu sono repousante e agradável, e levantar-se fresco e brilhante.

Deve-se dormir o suficiente, mas não muito; a indulgência de um lado, ou a privação de outro, são ambos prejudiciais. É fácil descobrir a quantidade de sono necessária. Ao ir para a cama cedo e acordar cedo (sugiro acordar um pouco mais cedo todas as manhãs, se alguém tem o hábito de passar longas horas na cama), pode-se muito em breve avaliar e ajustar com precisão o número de horas de que necessita para completar recuperação. Será descoberto que à medida que as horas de sono são encurtadas, o sono se torna cada vez mais sólido e agradável, e o despertar cada vez mais alerta e luminoso. As pessoas que devem prosperar em seu trabalho não devem ceder ao conforto ignóbil e excessiva indulgência no sono. Trabalho frutífero, e não facilidade, é o verdadeiro propósito da vida, e facilidades só são boas na medida em que servem aos fins do trabalho. A preguiça e a prosperidade nunca podem ser companheiras, nem mesmo podem se aproximar uma da outra. O preguiçoso nunca alcançará o sucesso, mas o fracasso o alcançará rapidamente e o deixará derrotado. “O descanso é para nos preparar para um trabalho maior, e não para nos mimar com indolência”. Quando o vigor corporal é restaurado, o fim do descanso é realizado. Um equilíbrio perfeito entre trabalho e descanso contribui consideravelmente para a saúde, felicidade e prosperidade. Guarde isso!

Tempo é o que todos nós possuímos em igual medida. O dia não é prolongado para nenhum homem. Devemos, portanto, cuidar para não desperdiçar preciosos minutos em ações inúteis. Aquele que gastou seu tempo na autoindulgência e na busca do prazer, atualmente se encontra velho e sem realizações. Aquele que preenche com ocupações úteis os minutos de sua vida conforme eles vêm e vão, envelhece

em honra e sabedoria, e a prosperidade permanece com ele. O dinheiro desperdiçado pode ser restaurado; a saúde desperdiçada pode ser restaurada; mas o tempo perdido nunca pode ser restaurado.

É um velho ditado aquele que diz que “tempo é dinheiro”. O tempo é, da mesma forma, saúde e força e talento e gênio e sabedoria, de acordo com a maneira com que é usado; e para usá-lo apropriadamente, as horas devem ser aproveitadas à medida que chegam, pois, uma vez que tenham passado, nunca poderão ser recuperadas. O dia deve ser dividido em porções, e tudo - trabalho, lazer, refeições, recreação - deve ser feito em seu devido tempo; e o tempo de preparação não deve ser esquecido ou ignorado. O que quer que um homem faça, ele o fará melhor e com mais êxito, utilizando uma pequena parte do dia para preparar sua mente e organizar-se para o trabalho. O homem que se levanta cedo para pensar e planejar, para considerar e prever, sempre manifestará maior habilidade e sucesso em sua busca particular do que o homem que vive na cama até o último momento, e só se levanta a tempo de começar o café da manhã. Uma hora gasta dessa maneira antes do café da manhã será de grande valor para tornar os esforços frutíferos. É um meio de acalmar e clarificar a mente e de concentrar as próprias energias de modo a torná-las mais poderosas e eficazes. O melhor e mais duradouro sucesso é aquele que é feito antes das oito horas da manhã. Aquele que está em seu negócio às seis horas da manhã, estará sempre muito à frente do homem que está na cama às oito. Fixar-se na cama é prejudicar-se pesadamente na corrida da vida. Tal atitude dá vantagem ao seu competidor que acorda mais cedo cerca de duas ou três horas todos os dias. Como alguém pode esperar ganhar desperdiçando seu tempo? Ao final de um ano aquelas duas ou três horas de antecipação todos os dias se traduzem em sucesso - que é a síntese dos resultados e esforços

acumulados. Qual, então, deve ser a diferença entre os esforços desses dois homens ao fim, digamos, de vinte anos!

Os desleixados na administração do tempo estão sempre com pressa tentando recuperar o tempo perdido, o que resulta em mais perda de tempo, pois a pressa sempre derrota seu próprio fim. O madrugador, que economiza tempo, não precisa se apressar, pois está sempre à frente da hora, está sempre em dia com seu trabalho.

Na economia de tempo, também, haverá muitas coisas que um homem terá de eliminar de sua vida; algumas das coisas e atividades que ele ama e deseja reter terão de ser sacrificadas ao propósito principal de sua vida. É necessário coerência e foco. A eliminação estudada de coisas não essenciais da vida diária é um fator vital em todas as grandes realizações. Todos os grandes homens são adeptos desse ramo da economia, e isso desempenha um papel importante na construção de sua grandeza. É uma forma de economia que penetra também na mente, nas ações e nas palavras, eliminando delas tudo o que é supérfluo e que impede, e não subjuga, o fim almejado. Pessoas tolas e malsucedidas falam descuidadamente e sem objetivo, agem descuidadamente e sem objetivo, e permitem que tudo o que vem a elas, sejam coisas boas, ruins ou diferentes, se alojem em sua mente.

A mente do verdadeiro economista é uma peneira que deixa passar tudo, exceto o que lhe é útil nos negócios de sua vida. Ele também emprega apenas palavras necessárias e realiza apenas ações indispensáveis, minimizando, assim, o atrito e o desperdício de energia.

Ir para a cama na hora certa e levantar-se na hora certa, preencher cada minuto de trabalho com pensamentos intencionais e ações eficazes, essa, sim, é a verdadeira economia de tempo.

Energia é economizada pela formação de bons hábitos. Todos os vícios são um gasto imprudente de energia. Energia desperdiçada em maus hábitos, pode levar homens a alcançar o maior sucesso, se conservada e usada na direção certa. Se a economia for praticada nos seis pontos já considerados, muito será feito na conservação das energias de alguém, mas o homem deve ir ainda mais longe e administrar cuidadosamente sua vitalidade evitando todas as formas de autoindulgências físicas e impurezas, mas também todos aqueles vícios mentais como pressa, preocupação, excitação, desânimo, raiva, reclamação e inveja - que esgotam a mente e a tornam inadequada para qualquer trabalho importante ou realização admirável. São formas comuns de dissipação mental que um homem de caráter deve estudar como evitar e vencer. A energia desperdiçada em frequentes acessos de mau humor, se controlada e adequadamente dirigida, daria ao homem força de espírito, força de caráter e muito poder para realizações. O homem raivoso é um homem forte que se enfraquece com a dissipação de sua energia mental. Ele precisa de autocontrole para manifestar sua força. O homem calmo é sempre seu superior em qualquer setor da vida e sempre terá precedência sobre ele, tanto em seu sucesso quanto na estima dos outros. Nenhum homem pode se dar ao luxo de dispersar suas energias promovendo maus hábitos e más tendências mentais. Cada vício, entretanto, aparentemente pequeno, vai denunciá-lo na batalha da vida. Cada condescendência prejudicial consigo mesmo voltará para ele na forma de algum problema ou fraqueza. Cada momento de tumulto ou de ceder às suas inclinações inferiores tornará seu progresso mais laborioso, e o impedirá de escalar o alto céu de seus desejos de realização. Por outro lado, aquele que economiza suas energias, e as canaliza para a tarefa principal de sua vida, progredirá rapidamente e nada o impedirá de chegar à cidade dourada do sucesso.

Veremos que a economia é algo muito mais profundo e de longo alcance do que a simples economia de dinheiro. Ela atinge todas as partes de nossa natureza e todas as fases de nossa vida. O velho ditado “Cuide dos centavos, e as libras cuidarão de si mesmas”, pode ser considerado uma parábola, para as paixões inferiores como energia nativa; é o abuso dessa energia que é ruim, e se essa energia pessoal for cuidada, armazenada e transmutada, ela reaparece como força de caráter.

Desperdiçar essa valiosa energia na sustentação de vícios é como desperdiçar os centavos e, assim, perder as libras, mas cuidar da energia e regulá-la para bons usos é acumular os centavos das paixões e, assim, ganhar as libras de ouro do bem. Cuide, portanto, das energias inferiores e as realizações superiores cuidarão de si mesmas.

O Pilar da Economia, quando bem construído, será composto em grande parte por estas quatro qualidades:

1. Moderação
2. Eficiência
3. Engenhosidade

4. Originalidade

Moderação é o forte núcleo da economia. Evita extremos, encontrando o caminho do meio em todas as coisas. Também consiste em abster-se do desnecessário e do prejudicial. Não pode haver moderação naquilo que é mau, pois isso seria excesso. Uma verdadeira moderação se abstém do mal. Colocar as mãos na fogueira não é um uso moderado do fogo, mas, sim, aquecê-las a uma distância segura. O mal é similar a um fogo que queima um homem embora ele apenas o toque. É melhor que deixemos luxos prejudiciais distantes de nós. Fumar, usar rapé, beber álcool, jogos de azar e outros vícios comuns desta geração,

além de ter arrastado milhares para a miséria e o fracasso, nunca ajudaram ninguém a ter saúde, felicidade e sucesso.

O homem que os evita será sempre a líder do homem que os persegue, embora seus talentos e oportunidades sejam iguais. Saudável, feliz, e de vida longa são as pessoas sempre moderadas e abstinências em seus hábitos. Pela moderação, as forças vitais são preservadas; pelo excesso, elas são destruídas. Homens que levam moderação em seus pensamentos, acalmando suas paixões e sentimentos, evitando todos os extremos prejudiciais e sensações e sentimentos mórbidos, adicionam conhecimento e sabedoria à felicidade e saúde, e assim alcançam a mais alta felicidade e poder. Os imoderados destroem-se por sua própria loucura. Eles enfraquecem suas energias e embrutecem suas capacidades e, em vez de alcançar um sucesso duradouro, alcançam apenas, na melhor das hipóteses, uma prosperidade intermitente e precária.

A eficiência provém da correta conservação das próprias forças e poderes. Toda habilidade é o uso de energia concentrada. Habilidade superior, como talento e genialidade, é um grau mais alto de força concentrada. Os homens são sempre hábeis naquilo que amam, porque a mente está quase incessantemente centrada nisso. A habilidade é o resultado dessa economia mental que transmuta o pensamento em invenção e ação. Não haverá prosperidade sem habilidade, e a prosperidade de uma pessoa será na medida de sua habilidade. Por um processo de seleção natural, os ineficientes se acomodam nos lugares certos - que é entre as pessoas mal pagas ou desempregadas. Porquê? Pois quem empregará um homem que não pode ou não quer fazer seu trabalho adequadamente? Um empregador pode ocasionalmente manter tal homem por caridade; mas isso será excepcional.

A habilidade é adquirida pela consideração e atenção. Pessoas sem rumo e desatentas geralmente estão desempregadas. Elas estão na espreguiçadeira e nas esquinas. Elas não podem fazer a coisa mais simples de maneira adequada, porque não despertaram a mente para o pensamento e a atenção. Recentemente, um conhecido empregou um vagabundo para limpar suas janelas, mas o homem se absteve de trabalhar e pensar sistematicamente por tanto tempo que se tornou incapaz do serviço e não conseguia nem mesmo limpar uma janela. Mesmo quando lhe foi mostrado como fazer, ele não conseguiu seguir as instruções simples dadas. Este é também um exemplo do fato de que a coisa mais simples requer certa habilidade na execução. A eficiência determina em grande parte o lugar de um homem entre seus semelhantes, e o conduz por degraus a posições cada vez mais elevadas à medida que poderes maiores são desenvolvidos. O bom trabalhador é habilidoso com suas ferramentas, enquanto o homem bom é hábil com seus pensamentos. A sabedoria é a forma mais elevada de habilidade. Existe aptidão na sabedoria incipiente. Há uma maneira certa de fazer tudo, mesmo as menores coisas exigem um certo modo de fazer, e existem em contrapartida mil maneiras erradas. Habilidade consiste em encontrar o caminho certo e segui-lo persistentemente. A mente estragada confunde-se entre os mil caminhos errados, e não adota o caminho certo mesmo quando esse lhe é apontado. Em alguns casos, o fazem porque pensam, na sua ignorância, que sabem o que é melhor, colocando-se numa posição em que se torna impossível aprender, mesmo que seja apenas para saber como limpar uma janela ou varrer o chão. A falta de consideração e a ineficiência são muito comuns dentre a multidão sem direção. Há muito espaço no mundo para o indivíduo comum e há muito espaço no mundo para pessoas atenciosas e eficientes. Os empregadores sabem como é difícil obter a melhor mão de

obra. O bom trabalhador, seja com ferramentas ou cérebro, seja com fala ou pensamento, é item escasso.

Desenvoltura é o resultado da eficiência. Ela é um elemento importante para a prosperidade, pois o homem engenhoso nunca se confunde. Ele pode ter muitas quedas, mas ele sempre estará à altura da ocasião, e estará de pé nova e imediatamente. A desenvoltura tem sua causa fundamental na conservação de energia. Desenvoltura é energia transmutada. Quando um homem corta certos vícios mentais ou corporais que o têm esgotado de sua energia, o que acontece com a energia assim conservada? Não é destruída ou perdida, pois a energia nunca pode ser destruída ou perdida. Torna-se energia produtiva. Ela reaparece na forma de pensamento fecundo. O homem virtuoso sempre tem mais sucesso do que o homem perverso, porque está repleto de recursos. Toda a sua mentalidade está viva e vigorosa, repleta de energia armazenada. O que o homem perverso desperdiça em indulgência estéril, o homem virtuoso usa na indústria frutífera. Uma nova vida e um novo mundo, repleto de todas as buscas fascinantes e puras delícias, se abrem para o homem que se fecha ao velho mundo dos vícios animais, e seu lugar será assegurado pelos recursos que fluirão dentro dele. A semente estéril perece na terra; não há lugar para isso na frutífera economia da natureza. Mentes estéreis afundam na luta da vida. A sociedade humana contribui para o bem e não há lugar para o vazio gerado pelo vício. Mas a mente estéril não irá afundar para sempre. Quando quiser, ela pode se tornar fecunda e se recuperar. Pela própria natureza da existência, pela lei eterna do progresso, o homem vicioso abre-se ao homem que se isola do velho mundo do vício animal, e seu lugar será assegurado pelos recursos que surgirão dentro dele.

Os homens engenhosos inventam, descobrem, iniciam. Eles não podem falhar, pois estão no fluxo do progresso. Eles

estão cheios de novos esquemas, novos métodos, novas esperanças, e com isso sua vida é muito mais plena e rica. Eles são homens de mente flexível. Quando um homem deixa de melhorar seus negócios, seu trabalho, seus métodos, ele sai da linha do progresso e começa a falhar. Sua mente torna-se rígida e inerte como o corpo de um homem idoso, e por isso não consegue acompanhar as ideias e planos que se movem rapidamente de mentes engenhosas. Uma mente cheia de recursos é como um rio que nunca seca, e que proporciona frescor e novo vigor em tempos de seca. Homens de recursos são homens de novas ideias, e homens de novas ideias florescem onde outras desbotam e decaem.

Originalidade é a desenvoltura amadurecida e aperfeiçoada. Onde há originalidade, há gênio, e os homens de gênio são as luzes do mundo. Qualquer que seja o trabalho que um homem faça, ele deve recorrer a seus próprios recursos para fazê-lo. Enquanto aprende com os outros, ele não deve imitá-los servilmente, mas deve colocar-se em seu trabalho, e assim torná-lo novo e original. Os homens originais conquistam os ouvidos do mundo. Eles podem ser negligenciados no início, mas sempre são, em última análise, aceitos e se tornam padrões para a humanidade. Depois que um homem adquire o dom da originalidade, ele assume seu lugar como um líder entre os homens em seu departamento específico de conhecimento e habilidade. Mas a originalidade não pode ser forçada; só pode ser desenvolvida; e é desenvolvida indo de excelência em excelência, ascendendo na escala da habilidade pelo uso pleno e correto de nossas faculdades mentais. Que o homem se consagre ao seu trabalho, que ele, tão consagrado, concentre todas as suas energias nele, e chegará o dia em que o mundo o saudará como um de seus filhos fortes; e ele, também, como Balzac que, depois de muitos anos de árdua labuta, um dia exclamou: "Estou

prestes a me tornar um gênio!," Estou prestes a me tornar um gênio", pelo menos descobrirá, para sua alegria, que ele juntou-se à companhia de mentes originais, os deuses que conduzem a humanidade por caminhos mais novos, mais elevados e mais benéficos.

A composição do Segundo Pilar é assim revelada. Sua construção aguarda o homem pronto para trabalhar, que aplicará habilmente suas energias mentais.

Terceiro pilar - Integridade

Não há como conseguir um negócio próspero sem investimento e esforços. Deve ser comprado, não apenas com trabalho inteligente, mas com força moral. Como a bolha não pode durar, a fraude não pode prosperar. Ela dá um salto febril na obtenção de dinheiro e depois desmaia. Nada jamais é verdadeiramente ganho, jamais pode ser realmente ganho, por meio da fraude. São obtenções temporárias, que depois são devolvidas. Mas a fraude não se limita ao vigarista sem escrúpulos. Todos os que estão recebendo ou tentando obter dinheiro sem dar um equivalente justo estão praticando fraude, quer saibam disso ou não. Homens que planejam ansiosamente como conseguir dinheiro sem trabalhar para obtê-lo são fraudadores, e mentalmente estão intimamente ligados ao ladrão e vigarista sob cuja influência agem. Mais cedo ou mais tarde, serão privados de seu capital. O que é um ladrão senão um homem que leva a sua lógica ou bens e que os priva de seu capital. O que é um ladrão senão um homem que leva ao extremo lógico o desejo de possuir sem dar um retorno justo?

O homem que corteja a prosperidade deve, em todas as suas transações, sejam materiais ou mentais, estudar como dar um justo retorno pelo que recebe. Receber sem dar algo em troca é contra as leis do universo. Este é o grande princípio fundamental em todo bom comércio, assim como

nas coisas espirituais. Devemos fazer aos outros o que gostaríamos que eles fizessem a nós. Isso aplicado às forças do universo, é cientificamente declarado na fórmula “Ação e Reação são forças iguais”.

A vida humana é recíproca, não voraz, e o homem que considera todos os outros como sua legítima presa logo se encontrará perdido no deserto da ruína, longe do caminho da prosperidade. Ele está muito atrasado no processo de evolução para lidar com o sucesso, com o homem honesto. O mais apto, o melhor, sempre sobrevive e, sendo o pior, não pode continuar. Seu fim, a menos que mude com o tempo, é a cabana imunda ou o lugar do pária abandonado. Seus esforços são destrutivos e não construtivos e, portanto, ele destrói a si mesmo.

Sem integridade, energia e economia finalmente falharão, mas auxiliados pela integridade, sua força será grandemente aumentada. Não há ocasião na vida em que o fator moral não desempenhe um papel importante. A integridade impecável é vista onde quer que esteja e marca sua presença contrastante em todas as transações. Faz isso por causa de sua coerência e consistência maravilhosas, e de sua força invencível. Pois o homem de integridade está de acordo com as leis fixas das coisas - não apenas com os princípios fundamentais sobre os quais a sociedade humana se baseia, mas com as leis que mantêm o vasto universo unido. Quem deve desprezá-los? Quem, então, roubará o homem de integridade imaculada? Ele é como uma árvore forte cujas raízes são alimentadas por fontes perenes, e que nenhuma tempestade pode abater.

Para ser completa e forte, a integridade deve abranger todo o homem e estender-se a todos os detalhes de sua vida; e deve ser tão direta e permanente que resista a todas as tentações de se desviar para o compromisso. Falhar em um ponto é falhar em todos os pontos, e admitir, sob pressão,

um compromisso com a falsidade, por mais necessária e insignificante que possa parecer, é derrubar o escudo da integridade e ficar exposto aos ataques do mal.

O homem que trabalha tão cuidadosa e conscienciosamente quando seu patrão está ausente como quando está presente, não permanecerá por muito tempo em uma posição inferior. Tal integridade no dever, na execução dos detalhes de sua obra, rapidamente o conduzirá às regiões férteis de prosperidade.

O preguiçoso, por outro lado - aquele que não tem escrúpulos em negligenciar seu trabalho quando seu empregador não está por perto, roubando assim o tempo do seu empregador e do trabalho pelo qual ele é pago - chegará rapidamente à árida região do desemprego, e procurará em vão o trabalho necessário.

Haverá um tempo, também, para o homem que não está profundamente enraizado na integridade, em que parecerá necessário para suas perspectivas e para sua prosperidade que ele diga uma mentira ou faça uma coisa desonesta - eu digo, para o homem que não é profundamente enraizado neste princípio, pois um homem de integridade fixa e iluminada sabe que a mentira e a desonestidade nunca podem ser necessárias em nenhuma circunstância e, portanto, ele nem precisa ser tentado neste particular, nem pode ser tentado, mas aquele que assim foi tentado deve ser capaz de deixar de lado a sutil insinuação de falsidade que, em um tempo de indecisão e perplexidade, surge dentro dele, e deve permanecer firme pelo princípio, estando disposto a perder e sofrer ao invés de cair na obliquidade.

Desta forma, apenas ele pode se tornar esclarecido sobre este princípio moral, e descobrir a alegre verdade de que a integridade não leva à perda e ao sofrimento, mas, sim, ao

ganho e à alegria; que a honestidade e a privação não são, e não podem ser relacionadas como causa e efeito.

É essa disposição de se sacrificar, em vez de ser falso, que leva à iluminação em todas as esferas da vida; e o homem que, ao invés de sacrificar algum objetivo egoísta, prefere mentir ou enganar, perdeu seu direito à iluminação moral e toma seu lugar mais abaixo entre os devotos do engano, entre os praticantes de transações sombrias, do que homens sem caráter e sem reputação.

Um homem não está verdadeiramente armado com integridade até que se torne incapaz de mentir ou de enganar por meio de gestos, palavras ou atos; até que ele veja de modo claro, aberto e livre de qualquer dúvida, os efeitos mortais de tal torpeza moral. O homem iluminado está protegido de todos os quadrantes e não pode ser minado por homens desonestos, assim como o sol não pode ser puxado do céu por homens loucos, e as flechas do egoísmo e da traição derramadas sobre ele ricocheteiam da armadura forte de sua integridade e do escudo brilhante de sua justiça, deixando-o ileso e intocado.

Um comerciante mentiroso lhe dirá que nenhum homem pode prosperar sendo honesto nestes dias de competição acirrada. Como pode um homem saber disso, visto que ele nunca tentou ser honesto? Além disso, tal homem não tem conhecimento de honestidade, e sua declaração é, portanto, uma declaração de ignorância, e a ignorância e a falsidade fazem um homem tão cego que tolamente imagina que todos são tão ignorantes e falsos quanto ele. Conheci esses negociantes e os vi arruinarem-se. Certa vez, ouvi um empresário fazer a seguinte declaração em uma reunião pública: - "Nenhum homem pode ser totalmente honesto nos negócios; ele só pode ser parcialmente honesto." Ele imaginou que sua declaração revelava a condição do mundo dos negócios, mas digo que não! Ele revelou sua própria

condição. Ele estava apenas dizendo ao seu público que ele era um homem desonesto, mas sua ignorância, ignorância moral, o impedia de ver isso. Honestidade parcial é apenas outro termo para desonestidade. O homem que se desviou um pouco do caminho reto, se desviará mais e mais. Ele não tem um princípio fixo de retidão e está apenas pensando em sua própria vantagem. Ele se convence de que sua desonestidade particular é de um tipo puro e inofensivo, e que ele não é tão ruim quanto seu vizinho. Isso é apenas uma das muitas formas de autoilusão que a ignorância dos princípios morais cria.

Fazer o que é certo nas variadas relações e transações da vida é a própria alma da integridade. Inclui honestidade, mas é mais do que honestidade. É a espinha dorsal da sociedade humana e o suporte das instituições humanas. Sem ela, não haveria confiança, não haveria confiança entre os homens, e o mundo dos negócios cairia, ruiria.

Assim como o mentiroso pensa que todos os homens são mentirosos e os trata como tais, o homem íntegro trata todos os homens com confiança. Ele confia neles e eles confiam nele. Seu olho claro e mão aberta envergonham a fraude rastejante, de forma que enganadores não podem praticar suas fraudes contra ele. Como Emerson colocou tão bem - "Confie nos homens e eles serão fiéis a você, mesmo que abram uma exceção a seu favor para todas as suas regras de comércio".

O homem justo, por sua própria presença, comanda a moralidade daqueles que o cercam, tornando-os até melhores do que ele. Os homens são fortemente influenciados uns pelos outros e, como o bem é mais poderoso do que o mal, o homem forte e o homem bom tanto envergonham quanto elevam, por seu contato, aqueles que são fracos e maus.

O homem de integridade carrega consigo uma grandeza inconsciente que tanto impressiona quanto inspira. Tendo se elevado acima do mesquinho, do efêmero e do falso, aqueles vícios covardes fogem de sua presença em confusão. O mais alto dom intelectual não pode ser comparado a esta grandiosa estatura moral. Na memória dos homens e na estima do mundo, o homem íntegro ocupa um lugar mais alto do que o homem genial. Buckminster disse: “A grandeza moral de uma integridade independente é a coisa mais sublime da natureza”.

É a qualidade do homem que produz heróis. O homem de retidão inabalável é e sempre será, intrinsecamente, um herói. Ele só precisa da ocasião para trazer à tona o elemento heroico. Ele também sempre possuiu uma felicidade permanente. O homem genial pode ser muito infeliz, mas isso não ocorre para o homem íntegro. Nada o desestabiliza, nem doença, nem calamidade.

A retidão leva diretamente à prosperidade em quatro etapas sucessivas.

Primeiro, o homem justo ganha a confiança dos outros. Em segundo lugar, tendo ganhado sua confiança, ele confiará neles. Terceiro, essa confiança, nunca sendo violada, produz uma boa reputação; e quarto, uma boa reputação se espalha mais e mais, e assim fomenta o sucesso.

A desonestidade tem o efeito inverso. Ao destruir a confiança dos outros, isso produz neles suspeita e desconfiança, e estas criam uma má reputação, que culmina no fracasso.

O Pilar da Integridade é sustentado por estes quatro elementos essenciais:

1. Honestidade
2. Destemor

3. Objetividade

4. Invencibilidade

A honestidade é o caminho mais seguro para o sucesso. Finalmente chega o dia em que o homem desonesto se arrepende em tristeza e sofrimento: mas nenhum homem precisa se arrepender de ter sido honesto. Mesmo quando o homem honesto falha - como às vezes acontece, por falta de outro desses pilares, como energia, economia ou sistema, seu fracasso não é a mesma coisa penosa que é para o homem desonesto, pois ele sempre pode se alegrar com o fato de que ele nunca defraudou outro ser. Mesmo em seus momentos mais sombrios, ele encontra repouso em uma consciência limpa.

Os homens ignorantes imaginam que a desonestidade é um atalho para a prosperidade. É por isso que eles a praticam. O homem desonesto é moralmente míope. Como o bêbado que vê o prazer imediato de seu hábito, mas não a degradação final, ele vê o efeito imediato de um ato desonesto - um lucro maior, mas não seu resultado final; ele não vê que um número acumulado de tais atos deve inevitavelmente minar seu caráter e arruinar seu negócio. Enquanto embolsa seus ganhos, e pensa quão habilmente e com qual sucesso está se impondo aos outros, ele não se dá conta de que cada moeda ganha deverá ser reembolsada com juros acrescidos, e desta justa retribuição não há possibilidade de fuga. Essa gravitação moral é tão segura e invariável quanto a gravitação física de uma pedra lançada ao alto em relação ao solo para onde retornará.

O comerciante que exige de seus assistentes que façam desonestidades, e representa falsamente seus bens aos clientes, está se cercado de suspeitas, desconfianças e ódio. Mesmo os fracos que seguem suas instruções, desprezam-no enquanto se contaminam com sua obra impura. Como o sucesso pode prosperar em uma atmosfera

tão venenosa? O espírito de ruína já está em tal negócio, e o dia de sua queda está determinado.

Um homem honesto pode falhar, mas não porque ele seja honesto, e seu fracasso será honroso e não prejudicará seu caráter e reputação. Seu fracasso temporário, resultante sem dúvida de sua incapacidade, será um meio de conduzi-lo a algo mais adequado a seus talentos e, assim, ao sucesso final.

O destemor acompanha a honestidade. O homem honesto tem uma visão clara e um olhar firme. Ele olha seus semelhantes de frente e seu discurso é direto e convincente. O mentiroso e o trapaceiro baixam a cabeça; seu olho está turvo e seu olhar oblíquo. Ele não pode olhar nos olhos de outro homem, e sua fala desperta desconfiança, pois é ambígua e pouco convincente.

Quando um homem cumpre suas obrigações, ele não tem nada a temer. Todas as suas relações comerciais estão seguras e protegidas. Seus métodos e ações perdurarão à luz do dia. Se ele passar por um momento difícil e, se endividar, todos confiarão nele e estarão dispostos a esperar o pagamento, e todas as suas dívidas serão pagas. Pessoas desonestas tentam evitar pagar suas dívidas e vivem com medo; mas o homem honesto tenta evitar se endividar e quando a dívida o atinge, ele não teme, mas, redobrando seus esforços, suas dívidas são pagas.

Os desonestos estão sempre com medo. Eles não temem dívidas, mas temem que terão que pagar suas dívidas. Eles temem seus semelhantes, temem as autoridades estabelecidas, temem os resultados de tudo o que fazem, e estão em constante temor de que seus erros sejam revelados e das consequências que podem a qualquer momento os alcançar.

O homem honesto se livra de todo esse peso do medo. Ele tem o coração leve e anda ereto entre seus companheiros; não assumindo um papel, e se esquivando e encolhendo-se, mas sendo ele mesmo, e olhando nos olhos. Não enganando ou ferindo ninguém, não há quem temer, e qualquer coisa que aja contra ele só pode repercutir em seu proveito.

E esse destemor é, em si mesmo, uma torre de força na vida de um homem, apoiando-o em todas as emergências, capacitando-o a lutar virilmente com as dificuldades e, no final, assegurando-lhe aquele sucesso do qual não pode ser despojado.

Objetivo é o resultado direto da força de caráter que a integridade promove. O homem de integridade é o homem de objetivos diretos e metas fortes e inteligentes. Ele não adivinha e trabalha no escuro. Todos os seus planos contêm algo daquela fibra moral da qual seu caráter é forjado. A obra de um homem sempre refletirá de alguma forma a si mesmo, e o homem de boa integridade é o homem de planos sólidos. Ele pondera, depois considera e olha para a frente e, portanto, tem menos probabilidade de cometer erros graves ou de se envolver em um dilema do qual seja difícil escapar. Tendo uma visão moral de todas as coisas, e sempre considerando as consequências morais, ele permanece em um terreno mais firme e mais elevado do que o homem de mera política e conveniência; e enquanto comanda uma visão mais ampla de qualquer situação, ele exerce o maior poder que lhe confere uma compreensão mais abrangente dos detalhes com os princípios envolvidos. A moralidade sempre tem a vantagem da conveniência. Seus propósitos sempre vão muito abaixo da superfície e, portanto, são mais firmes e seguros, mais fortes e duradouros. Também há uma franqueza nativa sobre integridade, que permite ao homem ir direto ao alvo em tudo o que faz e que torna o fracasso quase impossível.

Homens fortes têm propósitos fortes, e propósitos fortes levam a grandes realizações. O homem íntegro é, acima de todos os homens, alguém forte, e sua força se manifesta na perfeição com que realiza os negócios de sua vida; bem como pela meticulosidade que impõe respeito, admiração e sucesso.

A invencibilidade é um protetor glorioso, mas envolve apenas o homem cuja integridade é perfeitamente pura e inexpugnável. Nunca violar, mesmo nos detalhes mais insignificantes, o princípio da integridade é ser invencível contra todos os ataques de insinuações, calúnias e deturpações. O homem que falhou em um ponto é vulnerável, e a flecha do mal, entrando naquele ponto, o derrubará, como a flecha no calcanhar de Aquiles. A integridade pura e perfeita é à prova de todos os ataques e ferimentos, permitindo que seu possuidor enfrente toda oposição e perseguição com coragem destemida e equanimidade sublime. Nenhuma quantidade de talento, intelecto ou perspicácia empresarial pode dar a um homem aquela força de mente e a paz de coração que vêm de uma aceitação esclarecida à observância de elevados princípios morais. A força moral é o maior poder existente. Deixe o buscador de uma verdadeira prosperidade descobrir esta força.

Esse é o forte e adamantino Pilar da Integridade. Abençoado e próspero acima de todos os homens será aquele que constrói sua alvenaria incorruptível no templo de sua vida.

Quarto pilar - Sistema

Sistema é aquele princípio de ordem “pelo qual a confusão se torna impossível”. Na ordem natural e universal, tudo está em seu lugar, de modo que o vasto universo funciona mais perfeitamente do que a máquina mais perfeita. A desordem no espaço significaria a destruição do universo; e

a desordem nos negócios de um homem destrói seu trabalho e sua prosperidade.

Todas as organizações complexas são construídas por sistemas. Nenhuma empresa ou sociedade pode se desenvolver em grandes dimensões se estiverem apartadas do sistema, e esse princípio é preeminentemente o instrumento do comerciante, do homem de negócios e do organizador das instituições.

Existem muitos departamentos nos quais um homem desordeiro pode até ter sucesso - embora saibamos que a atenção à ordem aumentaria seu sucesso. Ele não terá grande sucesso nos negócios a menos que possa colocar o negócio inteiramente nas mãos de um gerente sistemático, que assim remediará seu próprio defeito.

Todas as grandes empresas têm evoluído ao longo de linhas sistemáticas definitivamente traçadas, qualquer violação das quais seria desastrosa para a eficiência e o bem-estar da empresa. Negócios complexos ou outras organizações são construídas como corpos complexos na natureza, pela atenção escrupulosa aos detalhes. O homem desordeiro pensa que pode ser descuidado com tudo, exceto com o fim principal, mas, ao ignorar os meios, ele frustra o fim. Pelo desarranjo dos detalhes, os organismos perecem e pela negligência descuidada com os detalhes, o crescimento de qualquer trabalho ou preocupação é impedido.

Pessoas desordenadas perdem uma enorme quantidade de tempo e energia. O tempo gasto na busca de coisas é suficiente, quando conservado por ordem, para o alcance de algum sucesso, pois as pessoas desleixadas nunca têm lugar exato para nada, são desorganizadas e têm que buscar frequentes respostas, assim como itens, materiais e soluções, por muito tempo, de qualquer artigo. Na irritação, no mau humor e no pesar que essa busca diária de coisas acarreta, tanta energia é dissipada quanto seria necessária

para construir um grande negócio ou escalar os patamares mais elevados de realização em qualquer direção.

Pessoas ordenadas conservam seu tempo e energia. Eles nunca perdem nada e, portanto, nunca precisam encontrar nada. Tudo está em seu lugar, e a mão pode ser imediatamente colocada sobre o item desejado, embora esteja no escuro. Essas pessoas podem se dar ao luxo de ser frias e deliberadas e, assim, usar suas energias mentais em algo mais lucrativo do que irritação, mau humor ou acusar os outros por sua própria falta de ordem.

Existe uma espécie de gênio no sistema que pode realizar maravilhas aparentes com facilidade. Um homem sistemático pode realizar uma quantidade tão grande de trabalho em tão pouco tempo, e com tal liberdade de tal exaustão, que pareça quase milagroso. Ele escala as alturas do sucesso, enquanto seu desajeitado competidor está chafurdando desesperadamente nos pântanos da confusão. Sua estrita observância da lei da ordem permite-lhe alcançar seus objetivos, rápida e suavemente, sem atrito ou perda de tempo.

As demandas do sistema, em todos os departamentos do mundo dos negócios, são tão rígidas e exigentes quanto os votos sagrados de um santo, e não podem ser violadas nos menores detalhes, mas com risco de nossas perspectivas financeiras. No mundo financeiro, a lei da ordem é uma necessidade férrea, e aquele que a observa sem falhas economiza tempo, temperamento e dinheiro.

Cada conquista duradoura na sociedade humana repousa sobre uma base de sistema; tão verdadeiro é isso, que se o sistema fosse retirado, o progresso cessaria. Pense, por exemplo, nas vastas realizações da literatura, as obras de autores clássicos e de grandes gênios; os grandes poemas, as inúmeras obras em prosa, as histórias monumentais, as orações comoventes; pense também nas relações sociais da

sociedade humana, de suas religiões, seus estatutos legais e seu vasto fundo de conhecimento de livros, pense em todos esses maravilhosos recursos e realizações da linguagem, e então reflita que todos eles dependem para sua origem, crescimento e continuidade no arranjo sistemático de menos de 30 letras, arranjo que tem resultados inesgotáveis e ilimitados pelo fato de sua rígida limitação dentro de certas regras fixas.

De novo; todas as maravilhosas conquistas da matemática vieram do arranjo sistemático de dez símbolos numerais; enquanto a mais complexa peça de maquinaria, com suas milhares de peças trabalhando juntas suave e quase silenciosamente para a realização do fim para o qual foi projetada, foi produzida pela observância sistemática de algumas leis mecânicas.

Aqui vemos como o sistema simplifica o que é complexo: como torna fácil o que era difícil; como ele relaciona uma variedade infinita de detalhes de uma lei ou ordem central, e assim permite que sejam tratados e explicados com perfeita regularidade e com total ausência de confusão.

O cientista nomeia e classifica a miríade de detalhes do universo, desde o rotífero microscópico à estrela telescópica. É esta faculdade de referências rápidas e despacho rápido que é de

importância tão avassaladora em todos os departamentos do conhecimento e da indústria, e a quantidade de tempo e trabalho assim economizados para a humanidade é tão vasta que chega a ser incompatível. Falamos de sistemas religiosos, políticos e comerciais; e assim por diante, indicando que todas as coisas na sociedade humana são soldadas pelas qualidades adesivas da ordem.

O sistema é, de fato, um dos grandes princípios fundamentais em andamento e na união, em um “completo

todo”, dos milhões de seres humanos enquanto eles estão ao mesmo tempo lutando por um lugar e competindo uns com os outros em objetivos e interesses opostos.

Vemos aqui como o sistema está aliado à grandeza, pois as muitas unidades separadas, cujas mentes não são treinadas para a disciplina do sistema, são mantidas em seus lugares pelo poder organizador de comparativamente poucos - que percebem a necessidade urgente e inescapável para o estabelecimento de regras fixas e invioláveis, seja nos negócios, direito, religião, ciência ou política de fato. Em todas as esferas da atividade humana, pois assim que dois seres humanos se encontram, eles precisam de algum terreno comum de compreensão para evitar confusão; em uma palavra, algum sistema para regular suas ações.

A vida é curta demais para confusão; e o conhecimento cresce e o progresso prossegue ao longo das vias do sistema que impedem o retardo e o retrocesso, de modo que aquele que sistematiza seu conhecimento ou negócio, o simplifica e aprimora para seu sucessor, permitindo-lhe começar, com uma mente livre, de onde parou.

Toda grande empresa tem seu sistema que é o que torna seu vasto maquinário funcional, permitindo que funcione como uma máquina bem equilibrada e bem calibrada. Um notável homem de negócios, um amigo meu, certa vez me disse que poderia ter seu enorme negócio por doze meses, e que funcionaria sem problemas até seu retorno; e ele ocasionalmente o deixava por vários meses, enquanto viajava, e em seu retorno, todos os homens e mulheres, cada ferramenta, livro e máquina; cada detalhe, até o menor, está em seu lugar, fazendo seu trabalho como quando ele partiu; e nenhum problema, nenhuma dificuldade, nenhuma confusão surgiam.

Não pode haver sucesso marcante apartado do amor à regularidade e disciplina, e a evitação de atritos, junto com

a tranquilidade e eficiência da mente que brota de tal regularidade. Pessoas que abominam a disciplina, cujas mentes são desgovernadas e anárquicas, e que são descuidadas e irregulares em seus pensamentos, seus hábitos e na gestão de seus negócios, não podem ser muito bem-sucedidas e prósperas, e preenchem e sabotam suas vidas com inúmeras preocupações, problemas, dificuldades, e pequenos aborrecimentos, todos os quais desapareceriam sob um regulamento adequado de suas vidas.

Uma mente assistemática é uma mente destreinada e não pode lidar com mentes bem disciplinadas na corrida da vida. É similar a um atleta destreinado que não pode ter sucesso sobre um competidor cuidadosamente treinado em corridas atléticas. A mente mal disciplinada, que pensa que qualquer coisa servirá, rapidamente fica para trás das mentes bem disciplinadas que estão convencidas de que somente os melhores farão sucesso na árdua corrida pelos prêmios da vida, sejam eles materiais, mentais ou morais. O homem que, quando vem para fazer seu trabalho, é incapaz de encontrar suas ferramentas, ou de equilibrar sua postura, ou de encontrar a chave de sua escrivaninha, estará lutando em suas próprias labutas enquanto seu vizinho metódico estará livre e alegremente escalando revigorantes alturas de uma realização bem-sucedida.

O homem de negócios cujo método é desleixado, ou incômodo, ou aquém dos desenvolvimentos mais recentes de mentes habilidosas, deveria apenas culpar a si mesmo porque suas perspectivas são decadentes, e deveria despertar para a necessidade de métodos mais altamente especializados e eficazes. Ele deve apoderar-se de tudo - toda invenção e ideia - que o capacitará a economizar tempo e trabalho, e o ajudará em perfeição, deliberação e rapidez.

Sistema é a lei pela qual tudo - cada organismo, negócio, personagem, nação, império - é construído. Ao adicionar célula a célula, bloco a bloco, departamento a departamento, pensamento a pensamento, lei a lei e colônia a colônia em sequência e classificação ordenadas, todas as coisas, interesses e instituições crescem em magnitude e evoluem até a perfeição. O homem que está continuamente melhorando seus métodos, está ganhando poder na construção; portanto, cabe ao empresário ser engenhoso e inventivo no aprimoramento de seus métodos, pois os fundadores - sejam de catedrais ou de personagens, de negócios ou de religiões - são os fortes da terra, os protetores e pioneiros da humanidade. O construtor sistemático é um criador e preservador, enquanto o homem da desordem demole e destrói.

No sistema estão contidos estes quatro ingredientes:

1. Prontidão
2. Recorrência
3. Utilidade

4. Abrangência

Prontidão é vitalidade. É aquele espírito de alerta pelo qual uma situação é imediatamente retida e tratada. A observância do sistema promove e desenvolve esse espírito. O general bem-sucedido deve ter o poder de enfrentar prontamente qualquer movimento novo e inesperado por parte do inimigo; assim, todo homem de negócios deve estar pronto para lidar com qualquer desenvolvimento inesperado que afete sua linha de comércio; e assim também o homem de pensamento deve ser capaz de lidar com os detalhes de quaisquer novos problemas que possam surgir. A dilatação é um vício fatal para a prosperidade, pois leva à incapacidade e à estupidez. Os homens de mãos prontas, corações dispostos e cérebros ativos, que sabem o

que estão fazendo, e o fazem metodicamente, com habilidade e com despacho suave, são os homens que precisam pensar pouco na prosperidade como um fim, pois ela vem para eles! Sim, ela vem para eles quer a busquem ou não; o sucesso corre atrás deles e bate à sua porta; e eles inconscientemente o comandam pela soberba excelência de suas faculdades e métodos.

A precisão é de suprema importância em todos os negócios e empreendimentos comerciais, mas não pode haver precisão fora do sistema, e um sistema que é mais ou menos imperfeito envolverá seu originador em erros mais ou menos desastrosos até que ele o aprimore.

A imprecisão é uma das falhas mais comuns, porque a precisão está intimamente ligada à autodisciplina, e a autodisciplina, junto com a alegre sujeição à “disciplina externa” que ela envolve. É uma indicação de alta cultura moral que a maioria ainda não atingiu. Se o homem impreciso não se sujeitar voluntariamente à disciplina de seu empregador ou instrutor, mas seguir pensando que sabe mais ou conhece melhor, sua falha nunca poderá ser corrigida e, portanto, ele se sujeitará a uma posição inferior no mundo dos negócios; ou ao conhecimento imperfeito, se atuar no mundo do pensamento.

A prevalência do vício da imprecisão (e em vista de seu efeito desastroso deve ser considerado como sendo um vício, embora talvez um dos vícios menores) é patente para todos os observadores da maneira como a maioria das pessoas relata uma circunstância ou se repete uma simples declaração de fato. Quase sempre é tornado falso por imprecisões mais ou menos marcadas. Poucas pessoas, talvez (sem contar aqueles que mentem deliberadamente), treinaram-se para ser exatos no que dizem, ou tão cuidadosos a ponto de admitir e declarar sua

responsabilidade pelo erro, e dessa forma comum de inexatidão surgem muitas inverdades e mal-entendidos.

Mais pessoas se esforçam para ser precisas no que fazem do que no que dizem, mas mesmo aqui a imprecisão é muito comum, tornando-as ineficientes e incompetentes, e incapacitando-as para qualquer esforço árduo e bem sustentado. O homem que habitualmente gasta parte do seu tempo ou do de seu empregador tentando corrigir seus erros, ou para a correção de cujos erros outro deve ser empregado, não é o homem que mantém qualquer posição no mundo do trabalho diário; muito menos para alcançar um lugar entre as fileiras dos prósperos.

Nunca existiu um homem que não cometeu alguns erros em seu caminho para o sucesso particular, mas é o homem capaz e de mente alinhada que percebe seus erros e os corrige rapidamente, e que fica feliz quando eles são apontados para ele. O tipo de homem que persiste na imprecisão como um vício é o incapaz e de mente distorcida que não verá ou admitirá seus erros, e que se ofenderá quando eles forem apontados.

O homem progressista aprende com seus próprios erros e também com os erros dos outros. Ele está sempre pronto para testar bons conselhos pela prática e visa a uma precisão cada vez maior em seus métodos, o que significa uma perfeição cada vez mais elevada, pois a precisão é perfeita, e a medida da precisão de um homem será a medida de sua singularidade e perfeição.

Utilidade ou aplicabilidade, é o resultado direto do método no trabalho de alguém. O trabalho chega a fins frutíferos e lucrativos quando é sistematicamente perseguido. Se o jardineiro deseja colher os melhores produtos, ele não deve apenas semear e plantar, mas deve semear e plantar no tempo certo; e se qualquer trabalho deve ser frutífero em

resultados, deve ser feito oportunamente, e o tempo para fazer alguma coisa não deve passar.

A utilidade considera o fim prático; e emprega os melhores meios para atingir esse fim. Ela evita questões secundárias, dispensa teorias e mantém seu domínio apenas sobre as coisas que podem ser apropriadas para bons usos na economia da vida.

Pessoas pouco práticas sobrecarregam suas mentes com teorias inúteis e inverificáveis, e falham ao entreter especulações que, por sua própria natureza, não podem ser aplicadas na prática. O homem cujos poderes são mostrados no que ele faz, e não em mera conversa fiada e que está discutindo com seriedade, acaba por evitar sofismas e dilemas metafísicos e se aplica à realização de algum fim bom e útil.

Aquilo que não pode ser reduzido à prática não deve prejudicar a mente. Deve ser posto de lado, abandonado e ignorado. Um homem disse-me recentemente que, se fosse provado que sua teoria não tinha um fim útil, ele ainda deveria retê-la como uma bela teoria. Se um homem opta por se apegar às chamadas teorias "belas" que comprovadamente não têm utilidade na vida, e nenhuma base substancial de realidade, ele não deve se surpreender se falhar em seus empreendimentos mundanos, pois ele é um homem "pouco prático".

Quando as faculdades da mente são desviadas da teorização especulativa para a prática, seja em direções materiais ou morais, a habilidade, o poder, o conhecimento e a prosperidade aumentam. A prosperidade de um homem é medida por sua utilidade para a comunidade, e um homem é útil de acordo com o que ele faz, e não por causa das teorias que ele nutre.

O carpinteiro prepara uma cadeira; o construtor ergue uma casa; o mecânico e o engenheiro produzem uma máquina; e o homem sábio molda um caráter perfeito. Não os cismáticos, os teóricos e os polêmicos, mas os trabalhadores, os fabricantes e os fazedores são o sal da terra.

Deixe um homem se afastar das miragens da especulação intelectual e começar a fazer algo com todas as suas forças, e ele irá, assim, obter um conhecimento especial, exercer um poder extraordinário e alcançar sua própria posição única, além de prosperidade entre seus companheiros.

Abrangência é aquela qualidade da mente que permite ao homem lidar com um grande número de detalhes relacionados, compreendê-los em sua totalidade, junto com o único princípio que os governa e os une. Abrangência é uma qualidade magistral, que dá poder para organização e governança, e é desenvolvida pela atenção sistemática aos detalhes. O comerciante de sucesso mantém em sua mente, por assim dizer, todos os detalhes de seu negócio e os regula por um sistema adaptado a sua forma particular de comércio. O inventor tem em mente todos os detalhes de sua máquina, relacionando-a a um princípio mecânico central, e assim aperfeiçoa sua invenção. O autor de um grande poema ou história relaciona todos os seus personagens e incidentes a uma trama central e, assim, produz uma obra literária composta e duradoura.

Abrangência é capacidade analítica e sintética combinadas no mesmo indivíduo. Uma mente ampla e bem ordenada, que mantém em suas profundezas silenciosas um exército de detalhes em seu arranjo apropriado e em verdadeira ordem de funcionamento, é a mente que está próxima da genialidade, mesmo que ainda não tenha chegado. Todo homem não pode ser um gênio nem precisa ser, mas ele pode estar gradualmente evoluindo sua capacidade mental

por meio da atenção cuidadosa ao sistema em seus pensamentos e negócios, e conforme seu intelecto depende e se amplia, seus poderes serão intensificados e sua prosperidade acentuada.

Esses são, então, os quatro pilares do Templo da Prosperidade e, por si mesmos, são suficientes para sustentá-lo permanentemente sem a adição dos quatro restantes. O homem que se aperfeiçoa em “Energia, Economia, Integridade e Sistema” alcançará um sucesso duradouro no trabalho de sua vida, não importa qual seja a natureza desse trabalho. É impossível recair em falhas aquele indivíduo que está cheio de energia, que economiza cuidadosamente seu tempo e dinheiro e virtuosamente cuida de sua vitalidade, praticando integridade inabalável que sistematizando seu trabalho e primeiramente sua cabeça.

Os esforços de tal homem serão corretamente dirigidos, com força concentrada, para que sejam eficazes e frutíferos. Além disso, ele alcançará uma masculinidade e uma dignidade independente que inconscientemente inspirarão respeito e sucesso, e fortalecerá os mais fracos por sua própria presença em seu meio. “Vês um homem diligente nos negócios; ele estará diante de reis, ele não ficará diante de homens mesquinhos”, dizem os registros sagrados sobre tais pessoas. Este homem não implorará, nem choramingará, nem reclamará, nem culpará os outros cinicamente, mas será um homem muito forte, puro e justo. E assim, mantendo-se elevado na nobreza e integridade de seu caráter, ocupará uma posição elevada no mundo e na estima dos homens. Seu sucesso será certo e sua prosperidade perdurará. “Ele resistirá e não cairá na batalha da vida.”

Quinto pilar - Simpatia

Os pilares restantes são os quatro pilares centrais do Templo da Prosperidade. Eles conferem maior força e estabilidade, e aumentaram sua beleza e utilidade. Eles contribuem grandemente para sua atratividade, pois pertencem à mais alta esfera moral e, portanto, a uma grande beleza e nobreza de caráter. Eles, de fato, tornam um homem grande e o colocam entre os relativamente poucos cujas mentes são raras e que brilham separadamente em pureza cintilante e clara inteligência.

A simpatia não deve ser confundida com aquele sentimento piegas e superficial que, como uma linda flor sem raiz, logo perece e não deixa nem semente, nem fruto. Cair histérico por algum sofrimento exterior não é simpatia. Nem são explosões de indignação violenta contra as crueldades e injustiças de outros, nem qualquer indicação de uma “mente simpática”. Se alguém é cruel em casa - se ele atormenta sua esposa, ou espanca seus filhos, ou maltrata seus servos, ou esfaqueia seus vizinhos com flechas de amargo sarcasmo, é uma hipocrisia seu amor por pessoas sofredoras que estão fora do alcance imediato sua influência! Que sentimento superficial! Eles não condizem com suas explosões de indignação contra a injustiça e a dureza de coração no mundo ao seu redor.

Diz Emerson sobre tais - “Vá, ame essa criança; ame o lenhador; seja bem-humorado e modesto; tenha essa graça; e nunca envernize sua ambição dura e pouco caridosa com essa ternura incrível pelos escravos a mil milhas de distância. Amar de longe e ser rancoroso em casa é um desequilíbrio”. O teste de um homem está em seus atos imediatos, e não em ultra sentimentos; e se esses atos são consistentemente informados com egoísmo e amargura, se aqueles em casa ouvem seus passos com pavor e sentem um alívio alegre em sua partida, quão vazias são suas expressões de simpatia pelos sofredores, quão fútil é sua filiação a uma sociedade filantrópica!

Embora a fonte da simpatia possa alimentar a fonte das lágrimas, essa fonte mais frequentemente extrai seu suprimento do poço escuro do egoísmo, pois quando o egoísmo é frustrado, ele se desgasta em lágrimas.

Simpatia é uma ternura profunda, silenciosa e inexprimível que é mostrada em um caráter gentil consistentemente auto esquecido. Pessoas simpáticas não são efusivas e espasmódicas, mas são permanentemente contidas, firmes, até mesmo quietas, despretensiosas e graciosas. Seu comportamento imperturbável, no que diz respeito ao sofrimento de outros, é frequentemente confundido com indiferença por mentes superficiais, mas o olho compreensivo e perspicaz reconhece sua força silenciosa e sua rapidez em ajudar, sua maior profundidade, sua simpatia mais sólida.

A falta de simpatia é demonstrada no cinismo, sarcasmo mal-humorado, ridicularização amargosa, insultos e zombarias, assim como raiva e condenação. Também vemos falta de simpatia naquele sentimento mórbido e falso que é uma simpatia teórica e presumida, sem base na prática.

A falta de simpatia surge do egoísmo; a simpatia surge no amor. O egoísmo está envolvido na ignorância; o amor está aliado ao conhecimento. É comum aos homens se imaginarem separados de seus semelhantes, com objetivos e interesses distintos; e se considerarem certos e os outros errados em seus respectivos caminhos. A simpatia eleva o homem acima dessa “vida separada e egocêntrica” e permite que ele viva no coração de seus semelhantes, e pense e sinta como eles. Ele se coloca no lugar deles e se torna, por enquanto, o que eles são. Como Whitman, o herói do hospital, expressa: “Eu não duvido da pessoa ferida”. É uma espécie de impertinência questionar uma criatura sofredora. O sofrimento exige ajuda e ternura, e não

curiosidade; e o homem ou mulher simpatizante sente o sofrimento e ministra para o seu alívio.

Nem pode a simpatia se orgulhar, e onde quer que o autoelogio entre, a simpatia acaba. Se alguém fala de seus muitos atos de bondade, e reclama dos maus tratos que recebeu em troca, ele não praticou atos bondosos, mas ainda precisa alcançar aquela modéstia auto esquecida que é a doçura da simpatia.

Simpatia, em seu sentido real e profundo, é unidade com os outros em suas lutas e sofrimentos, de modo que “o homem de simpatia é um ser composto”. Ele é, por assim dizer, a soma de vários homens, e ele vê uma coisa de vários lados diferentes, e não apenas de um lado, e esse é seu próprio lado particular. Ele vê com os olhos dos outros homens, ouve com seus ouvidos, pensa com suas mentes e sente com seus corações. Ele é, portanto, capaz de compreender os homens que são muito diferentes dele. O significado de suas vidas é revelado a ele, e ele está unido a eles no espírito de boa vontade. Disse Balzac: “Os pobres me fascinam; sua fome é minha fome; estou com eles em suas casas; sofro suas privações; sinto os trapos do mendigo nas minhas costas; eu, por um momento, me torno o homem pobre e desprezado”.

E assim é; a simpatia nos leva ao coração de todos os homens, para que nos tornemos espiritualmente unidos a eles e, quando os homens sofrem, sentimos sua dor; quando eles estão contentes, nós nos alegamos com eles; quando são desprezados e perseguidos, descemos espiritualmente com eles às profundezas e levamos em nossos corações sua humilhação e angústia; e aquele que tem esse espírito de simpatia vinculante e unificador, não pode ser cínico e condenatório, nunca pode fazer julgamentos impensados e cruéis sobre seus semelhantes;

porque em sua ternura de coração ele está sempre com eles em sua dor.

Mas para ter alcançado essa simpatia amadurecida, é necessário que alguém tenha amado muito, sofrido muito e ouvido as profundezas escuras da tristeza. Ela surge do conhecimento das experiências mais profundas, de modo que um homem tem a presunção, irreflexão e egoísmo queimados de seu coração. Nenhum homem pode ter verdadeira simpatia se não tiver sido, pelo menos em certa medida, “um homem de dores e familiarizado com o sofrimento e decepção”, mas a tristeza e a dor devem ter passado, devem ter amadurecido em uma bondade fixa e calma habitual.

Ter sofrido tanto em uma determinada etapa até que o sofrimento acabasse, permanecendo em tal indivíduo apenas sua sabedoria particular, é algo que permite lidar e compreender o sofrimento por pura simpatia. Quando alguém é “aperfeiçoado pelo sofrimento” em muitas instâncias, essa pessoa se torna um centro de descanso e de cura para os tristes e desfalecidos que estão aflitos com as mesmas dores que ele experimentou e superou. Assim como uma mãe sente a angústia de seu filho que sofre, o homem compassivo sente a angústia de um homem que sofre.

Essa é a mais elevada e sagrada simpatia, mas uma simpatia simples ou muito menos perfeita já é um grande poder para o bem na vida humana e uma medida dela é necessária em todos os lugares e todos os dias. Enquanto nos alegramos com o fato de que em cada caminhada na vida existem pessoas verdadeiramente solidárias, também percebemos que a dureza, o ressentimento e a crueldade são muito comuns. Essas qualidades duras trazem seus próprios sofrimentos, e há aqueles que falham em seus negócios, ou trabalhos específicos, inteiramente por causa

da dureza de sua disposição. Um homem que é impetuoso e ressentido, ou que é duro, frio e calculista, com as fontes de simpatia secadas dentro dele, mesmo que seja um homem capaz, no final dificilmente evitará o desastre em seus negócios. Sua loucura acalorada em um caso, ou crueldade fria no outro, o derrubarão.

Mesmo nas transações comerciais normais, a simpatia é um fator importante, pois as pessoas sempre serão atraídas por aqueles que são gentis e amáveis, preferindo lidar com eles em vez de lidar com aqueles que são duros e proibitivos. Em todas as esferas em que o contato pessoal direto desempenha um papel importante, o homem simpático com habilidade média sempre terá precedência sobre o homem de maior habilidade, mas que é antipático.

Se um homem for um ministro ou um clérigo, uma risada cruel ou uma sentença grosseira prejudicará seriamente sua reputação e influência, mas particularmente sua influência, pois mesmo aqueles que admiram suas boas qualidades irão, através de sua indelicadeza, inconscientemente ter uma inferior consideração por ele em sua estima pessoal.

Se um homem de negócios professa uma religião, as pessoas esperam ver a boa influência dessa religião em suas transações comerciais. Professar ser um adorador do gentil Jesus no domingo, e todo o resto do dia ser um adorador duro e ganancioso da Maldade, prejudicará seu comércio e diminuirá consideravelmente sua prosperidade.

Simpatia é uma linguagem espiritual universal que todos, até os animais, instintivamente entendem e apreciam, pois todos os seres e criaturas estão sujeitos ao sofrimento, e essa mesmice de experiências dolorosas leva àquela unidade de sentimento que chamamos de simpatia.

O egoísmo impele os homens a se protegerem às custas dos outros; mas a simpatia os impele a proteger os outros com o

sacrifício de si mesmos; e nesse sacrifício de si mesmo não há perda real e definitiva, pois enquanto o prazer do egoísmo é pequeno e restrito, as bênçãos da simpatia são grandes e múltiplas.

Pode-se perguntar: “Como pode um homem de negócios; cujo objetivo é desenvolver seu próprio comércio, praticar o auto sacrifício?” O homem pode praticar o auto sacrifício exatamente onde está e na medida em que for capaz de compreendê-lo. Se alguém contesta que não pode praticar uma virtude em função de sua posição ou situação, se suas circunstâncias fossem diferentes, essa pessoa ainda teria a mesma desculpa. A diligência nos negócios não é incompatível com o sacrifício pessoal, pois a devoção ao dever, mesmo que esse dever seja atenção ao comércio, não é egoísmo, mas pode ser uma devoção altruísta.

Conheço um homem de negócios que, quando um concorrente que havia tentado "eliminá-lo" do mercado, se isolou e falhou, ele ajudou o concorrente a se recolocar novamente. Verdadeiramente um belo ato de auto sacrifício; e o homem que o fez é, hoje, um dos homens de negócios mais prósperos e bem-sucedidos que conheço.

O viajante comercial mais próspero que já conheci transbordava de bondade e genialidade exuberantes. Ele era tão inocente de todos os “truques do comércio” como um bebê recém-nascido, mas seu grande coração e retidão viril conquistaram para ele amigos imediatos onde quer que pisasse. Os homens ficavam contentes em vê-lo entrar em seus escritórios, lojas ou moinhos, e não apenas pela boa e estimulante influência e energia que trazia consigo, mas também porque sua proposta de negócio era sólida e confiável. Este homem teve sucesso por pura simpatia, mas tão pura e livre de política, que ele próprio provavelmente negaria que seu sucesso pudesse ser atribuído a isso. A simpatia nunca pode impedir o sucesso. É o egoísmo que

destrói e corrompe o sucesso. À medida que a boa vontade aumenta, a prosperidade do homem também aumenta. Todos os interesses são mútuos e permanecem ou caem juntos, e conforme a simpatia expande o coração, o sucesso surge!

Quatro são as qualidades que constituem a grande virtude da simpatia, a saber:

1. Gentileza
2. Bondade
3. Generosidade

4. Visão

Gentileza, quando totalmente desenvolvida, não é um impulso passageiro, mas uma qualidade permanente. Um impulso intermitente e não confiável não é gentileza, embora muitas vezes receba esse nome. Não há bondade no elogio se for seguido de abuso. O amor que parece incitar o beijo espontâneo terá pouca importância se for associado a um rancor imediato. O presente que parecia tão gracioso perderá seu valor se o doador posteriormente desejar seu valor em troca. Ter os próprios sentimentos despertados para fazer uma ação gentil em relação a outra pessoa por algum estímulo externo interessante a si mesmo, e logo depois ser levado para o outro extremo em direção à mesma pessoa por um evento externo que desagrade a si, deve ser considerado como fraqueza de personalidade. Deve também ser considerada uma condição egoísta, quando algo nos agrada, pensamos somente em nós mesmos e quando algo nos desagrade continuamos pensando apenas em nós mesmos. Uma verdadeira bondade é imutável e não precisa de nenhum estímulo externo para forçá-la a agir. É um poço do qual as almas sedentas sempre podem beber e nunca seca. A bondade, quando é uma virtude forte, é concedida não apenas

àqueles que nos agradam, mas também para aqueles cujas ações são contra nosso desejo e vontade, e é um brilho constante e nunca variável de calor humano.

Existem algumas ações das quais os homens se arrependem; todas essas são ações indelicadas. Existem outras ações das quais os homens não se arrependem, e todas essas são boas ações. Chega o dia em que os homens lamentam as coisas cruéis que disseram e fizeram; mas o dia de alegria está sempre com eles pelas coisas bondosas que disseram e fizeram.

A indelicadeza desfigura o caráter de um homem, desfigura seu rosto com o passar do tempo e desfigura aquela perfeição de sucesso que, de outra forma, ele alcançaria.

A bondade embeleza o caráter, embeleza o rosto com o passar dos anos e capacita o homem a alcançar aquela perfeição de sucesso a que suas habilidades intelectuais lhe conferem. A prosperidade de um homem é suavizada e enriquecida pela bondade de sua disposição.

A generosidade acompanha uma bondade de coração maior. Se a bondade é a irmã gentil, a generosidade é o irmão forte. Um personagem livre, aberto e magnânimo é sempre atraente e influente. O fastio e a mesquinhez sempre se repelem; eles são escuros, apertados, estreitos e frios. Bondade e generosidade sempre juntam; eles são ensolarados, cordiais, abertos e quentes. Aquilo que repele contribui para o isolamento e o fracasso; o que atrai contribui para a união e o sucesso.

Dar é um dever tão importante quanto receber; e aquele que consegue tudo o que pode e se recusa a dar, finalmente será incapaz de obter; pois é tanto uma lei espiritual que não podemos obter a menos que cedamos. Não podemos dar a menos que recebamos.

Dar sempre foi ensinado como um grande e importante dever por todos os professores religiosos. Isso ocorre porque ceder, dar ou doar é uma das vias de crescimento e progresso pessoal. É um meio pelo qual alcançamos um altruísmo cada vez maior, e pelo qual evitamos cair novamente no egoísmo. Isso implica que reconhecemos nosso parentesco espiritual e social com nossos semelhantes, e estamos dispostos a nos separar de uma parte do que ganhamos ou possuímos. O homem que, quanto mais consegue, tem fome de mais ainda e se recusa a abrir mão do seu domínio sobre o estoque acumulado, como uma fera com sua presa, ele está retrocedendo. Tal homem está se excluindo de todas as qualidades superiores e que dão alegria, e comunhão livre e vivificante, com corações humanos altruístas e felizes.

Nossos homens públicos na Inglaterra hoje (provavelmente também na América) são quase todos (acho que devo dizer todos, pois ainda não encontrei uma exceção) grandes doadores. Esses homens - Lordes prefeitos, prefeitos, magistrados, vereadores e todos os homens que ocupam cargos públicos responsáveis - sendo homens que tiveram um sucesso singular na gestão de seus próprios assuntos privados, são considerados os melhores homens para a gestão dos assuntos públicos, e numerosas instituições nobres por todo o país são testemunhas perpétuas da munificência de seus dons. Nem fui capaz de encontrar qualquer verdade substancial na acusação, tantas vezes lançada contra tais homens pelos invejosos e malsucedidos, de que suas riquezas são feitas injustamente. Sem serem homens perfeitos, eles são uma classe honrada de homens viris, vigorosos, generosos e bem-sucedidos.

Que o homem se acautele com a ganância, com a mesquinhez, com a inveja, com o ciúme, com a suspeita, pois essas coisas, se nutridas, irão roubá-lo de tudo o que há de melhor na vida, sim, mesmo de tudo o que há de

melhor nas coisas materiais também como tudo o que há de melhor em caráter e felicidade. Que ele seja liberal de coração e generoso de mão, magnânimo e confiante, não apenas dando com alegria e frequentemente de sua substância, mas permitindo a seus amigos e semelhantes liberdade de pensamento e ação - que ele seja assim, e honra, abundância e a prosperidade virá bater à porta para serem admitidos como seus amigos e convidados.

Gentileza é semelhante à divindade. Talvez nenhuma qualidade esteja tão distante de tudo o que é grosseiro, brutal e egoísta quanto a gentileza, de modo que, quando alguém está se tornando gentil, está se tornando divino. Gentileza só pode ser adquirida depois de muita experiência e por meio de grande autodisciplina. Só se estabelece no coração de um homem quando ele controla e subjuga sua voz animal, uma enunciação distinta, firme, mas tranquila, e livre de excitação, veemência ou ressentimento em circunstâncias peculiarmente agravantes.

Se há uma qualidade que, acima de todas as outras, deve distinguir o homem de bom espírito, é a qualidade da gentileza, pois é a marca registrada da cultura espiritual. O homem rudemente agressivo é uma afronta às mentes cultivadas e aos corações altruístas. A palavra gentileza ainda não se desviou totalmente de seu significado original. Ainda se aplica a quem é modesto e autocontido, e leva em consideração os sentimentos e o bem-estar dos outros. Um homem gentil, cujo bom comportamento é motivado pela consideração e bondade, é sempre amado, qualquer que seja sua origem. Pessoas briguentas mostram quem são em seus atritos e recriminações - em sua ignorância e falta de cultura. O homem que se aperfeiçoou na gentileza nunca briga, evita a discórdia. Ele nunca retorna a palavra dura; ele deixa seu competidor em paz ou responde a ele com uma palavra gentil - que é muito mais poderosa do que a ira. A gentileza está ligada à sabedoria, e o homem sábio

venceu toda a raiva em si mesmo, e assim sabe como vencê-la nos outros. O cavalheiro é salvo da maioria das perturbações e turbulências com que os homens descontrolados se afligem.

A visão ou “insight” é o presente da simpatia. A mente simpática é a mente que percebe profundamente. Entendemos as coisas por experiência e não por argumentos. Antes que possamos conhecer uma coisa ou um ser, nossa vida deve tocar a vida dela ou a dele. O argumento analisa a pele externa, mas a simpatia atinge o coração. O cínico vê o chapéu e o casaco e pensa que vê o homem. O vidente simpático vê o homem e não se preocupa com o chapéu e o casaco. Em todos os tipos de ódio, há uma separação pela qual cada um julga mal o outro. Em todos os tipos de amor, existe uma união mística pela qual cada um se conhece. Nenhuma outra figura em toda a literatura mostrou um conhecimento tão profundo do coração humano e da natureza animada e inanimada. O lado pessoal de Shakespeare não é encontrado em suas obras; ele está mesclado nelas, por simpatia, em seus personagens. O sábio e o filósofo; o louco e o tolo; o bêbado e a prostituta - esses são parte do Shakespeare, e ele, por algum tempo, em suas experiências particulares, os conhecia melhor do que eles conheciam a si próprios. Shakespeare não tinha parcialidade, nenhum preconceito; sua simpatia abrangia todos, do mais baixo ao mais alto.

O preconceito é a grande barreira à simpatia e ao conhecimento. É impossível compreender aqueles contra os quais se nutre preconceito. Só vemos os homens e as coisas como são quando despojamos nossas mentes de julgamentos parciais. Tornamo-nos videntes à medida que nos tornamos simpatizantes. Simpatia é conhecer seu companheiro de estrada.

Inseparáveis são os corações que sentem e os olhos que veem. O homem de piedade é o homem de profecia. Aquele cujo coração bate em sintonia com todos os corações, a ele é revelado o conteúdo de todos os corações. Nem o passado e o futuro são mais mistérios insolúveis para o homem de simpatia. Seu discernimento moral apreende o ciclo perfeito da vida humana.

A visão aguçada ou “insight” simpático eleva o homem à consciência da liberdade, alegria e poder. Seu espírito inala alegria enquanto seus pulmões inalam ar. Não há em tal homem medo de seus companheiros de competição, de tempos difíceis, de inimigos e assim por diante. Essas ilusões humilhantes desapareceram e se abriu-se em sua visão agora desperta um reino de grandeza e expressividade.

Sexto pilar - Sinceridade

A sociedade humana é mantida unida por sua sinceridade. Uma falsidade universal geraria uma desconfiança universal que traria uma separação universal, se não a própria destruição. A vida se torna sã, saudável e feliz por causa de nossa crença profundamente enraizada uns nos outros. Se não confiássemos nos homens, não poderíamos negociar com eles, nem mesmo nos associaríamos a eles. O “Timão” de Shakespeare nos mostra a condição miserável de um homem que, por sua própria tolice, perdeu toda a fé na sinceridade da natureza humana. Ele se isola da companhia de todos os homens e, finalmente, comete suicídio. Emerson tem algo no sentido de que, se o sistema de corporações fosse retirado do comércio, a sociedade cairia em pedaços; sendo esse sistema uma indicação da confiança universal que os homens depositam uns nos outros. Os negócios, comumente considerado pelos míopes e tolos como sendo apenas fraude e engano são baseados em uma grande dose de confiança - uma confiança que os

homens cumprirão e seguirão suas obrigações. O pagamento não é solicitado até a entrega da mercadoria; e o fato da continuação desse sistema por séculos prova que a maioria dos homens paga por suas dívidas e não deseja evitar tal pagamento.

Por trás de todas as suas deficiências, a sociedade humana se apoia em uma forte base de verdade - sua nota fundamental na sinceridade. Seus grandes líderes são todos homens de sinceridade superlativa; e seus nomes e realizações não podem morrer - uma prova de que a virtude da sinceridade é admirada por toda a raça.

É fácil para o insincero imaginar que todos são como eles próprios e falar da “podridão da sociedade” - embora uma coisa podre pudesse durar idade após idade, pois não é tudo amarelo para os olhos ictéricos? Pessoas que não podem ver nada de bom na constituição da sociedade humana, deveriam se auto renovar. O problema deles está perto de casa. Eles chamam de bem, mal. Eles têm lidado com o mal de maneira cínica e rabugenta até que não conseguem ver o bem, e tudo e todos parecem maus. “A sociedade está podre de alto a baixo”, ouvi um homem dizer recentemente; e ele me perguntou se eu achava o contrário. Eu respondi que lamentaria pensar assim; que, embora a sociedade tivesse muitos defeitos, eu a considerava sólida em sua essência e que acreditava que continha em si as sementes da perfeição.

A sociedade, de fato, é tão sólida que o homem que desempenha um papel para a realização de fins inteiramente egoístas não pode prosperar por muito tempo e não pode ocupar nenhum lugar como influência. Ele logo é desmascarado e discorda do julgamento; e o fato de que tal homem possa, mesmo por um breve período, se apossar da credulidade humana, demonstra a confiança dos homens e revela sua falta de sabedoria.

Um ator talentoso no palco é admirado, mas o ator que projeta no palco da vida se rebaixa à ignomínia e ao desprezo. Ao se esforçar para parecer o que não é, ele se torna alguém sem individualidade, sem caráter, e é privado de toda influência, poder e sucesso.

Um homem de profunda sinceridade é uma grande força moral, e não há força - nem mesmo a mais alta força intelectual - que possa se comparar a ela. Os homens são poderosos em influência de acordo com a solidez e perfeição de sua sinceridade. Moralidade e sinceridade estão tão intimamente ligadas que, onde falta sinceridade, falta também moralidade, pois a falta de sinceridade mina todas as outras virtudes, de modo que se desintegram e perdem a importância. Mesmo um pouco de falta de sinceridade rouba de um personagem toda a sua nobreza e o torna comum e desprezível. A falsidade é um vício tão desprezível e nenhum homem de peso moral pode se dar ao luxo de brincar com belos complementos, ou bancar o tolo com o trivial e por mais leve que seja.

Mesmo aqueles que estão no momento lisonjeados com a mentira pintada, ou satisfeitos com o engano habilmente tramado, não escaparão daquelas correntes de influência permanentes que movem o coração e moldam o julgamento para questões fixas e finais, enquanto esses delírios planejados criam apenas ondulações momentâneas na superfície da mente.

“Estou muito satisfeita com as atenções dele”, disse uma mulher sobre um conhecido, “mas não me casaria com ele”. “Por que não?” ela foi perguntada. “Ele não soa verdadeiro”, foi a resposta.

“Parecer verdadeiro” é um termo cheio de significado. Refere-se à moeda que, ao ser testada, emite um som que revela o metal esterlino por toda parte, sem a mistura de qualquer material de base. A verdadeira moeda atinge o

padrão e será aprovado em qualquer lugar pelo seu valor total.

O mesmo acontece com os homens. Suas palavras e ações emitem sua própria influência peculiar. Há neles um som inaudível que todos os outros homens ouvem interiormente e detectam instintivamente. Eles conhecem a moeda falso e a verdadeira, mas não sabem como sabem disso. Assim como o ouvido externo pode fazer as mais delicadas distinções nos sons, o ouvido interno pode fazer distinções igualmente sutis entre as almas. Ninguém é enganado em última instância, mas o enganador segue pensando que pode enganar a todos. É a loucura cega dos insinceros que, embora se vangloriem de suas dissimulações bem-sucedidas, não estão enganando ninguém além de si mesmos. Suas ações são expostas diante de todos os corações. Há no ouvido de um homem um tribunal cujos julgamentos não são equivocados. Se os sentidos detectam sem falhas, a alma não o saberá infalivelmente! Essa infalibilidade interna é mostrada no julgamento coletivo da raça. Este julgamento é perfeito; tão perfeito como na literatura, arte, ciência, invenção, religião - em todos os departamentos do conhecimento - dividindo o bom do mau, o digno do indigno, o verdadeiro do falso, zelosamente guardando e preservando o primeiro, e permitindo ao último perecer. As obras, palavras e ações de grandes homens são a herança da raça, e a raça não é descuidada de seu valor. Mil homens escrevem um livro, e apenas um é uma obra genial e original, mas a raça o escolhe, o eleva e o preserva, enquanto envia os novecentos e noventa e nove autores ao esquecimento. Dez mil homens proferem uma sentença sob uma circunstância semelhante, e apenas uma dessas sentenças possui sabedoria divina, mas a raça escolhe essas alegações para orientação da posteridade, enquanto as outras sentenças não são mais ouvidas. É verdade que a raça mata seus profetas, mas mesmo essa matança se

torna um teste que revela a verdadeira moeda, e os homens detectam suas terrinas. O morto atingiu o padrão, e o ato de sua morte é preservado como prova infalível de sua grandeza.

À medida que a moeda falsificada é detectada e lançada de volta ao caldeirão - enquanto a moeda esterlina circula entre todos os homens e é avaliada por seu valor, a palavra, ação ou caráter falsificado é percebido e é deixado para voltar novamente ao nada de onde emergiu - volta a ser uma coisa irreal, impotente, morta.

Coisas espúrias não têm valor, sejam eles objetos de artesanato ou homens. Temos vergonha das imitações que tentam passar pelo artigo genuíno. Falsificação é coisa barata. O mascarado se torna um provérbio; ele é menos que um homem; ele é uma sombra, um fantasma, uma mera máscara. A verdade é valiosa. O homem de bom coração torna-se um exemplo; ele é mais do que um homem; ele é uma realidade; uma força, um princípio modelador. Pela falsidade tudo se perde - até a individualidade se dissolve, pois, a falsidade é nulidade, é nada. Com a veracidade, tudo é ganho, pois a veracidade é fixa, permanente, real.

É muito importante que sejamos reais; que não desejemos parecer diferente do que somos; que não simulemos nenhuma virtude, não assumamos nenhuma excelência, não adotemos nenhum disfarce. O hipócrita pensa que pode enganar o mundo e a lei eterna do mundo. Há apenas uma pessoa que ele engana, e esta é ele mesmo, e por isso a lei do mundo inflige sua justa penalidade. Existe uma velha teoria de que os excessivamente perversos são aniquilados. Acho que ser um "pretencioso" é chegar o mais perto da aniquilação que um homem pode chegar, pois há muito o homem se destruiu e em seu lugar há apenas uma miragem de fraudes. Ao inferno de aniquilação que tantos temem,

este homem desceu; e pensar que tal homem pode prosperar é pensar que as sombras podem fazer o trabalho das entidades e deslocar os homens reais das suas merecidas posições.

Se alguém pensa que pode construir uma carreira de sucesso com pretensões e aparências, faça uma pausa antes de afundar-se no abismo das sombras; pois na ausência de sinceridade não há base sólida, nenhuma substância, nenhuma realidade; não há nada sobre o qual algo possa se sustentar e nenhum material com o qual construir; mas há solidão, pobreza, vergonha, confusão, medos, suspeitas, choro, gemidos e lamentações; pois se há um inferno mais baixo, mais escuro, mais sujo do que todos os outros, é o inferno da insinceridade.

Quatro belos traços adornam a mente do homem sincero; eles são:

1. Simplicidade

2. Atratividade

3. Penetração

4. Poder

Simplicidade é a naturalidade. É um ser simples, sem adornos falsos ou copiados de terceiros. Por que todas as coisas na natureza são tão bonitas? É simples, são assim porque são naturais. Nós vemos os homens simples tal como eles são, nenhuma tarefa feita por eles é para aparecer, pois na verdade eles não desejam expor-se, eles não desejam parecer de nenhuma outra forma. Não há hipocrisia no mundo da natureza fora da natureza humana. A flor que é tão bela em todos os olhos perderia seu embelezamento em todos os olhos se a natureza fosse vista com defeitos. Não podemos encontrar uma falha em lugar nenhum e temos consciência de nossa incapacidade de melhorar qualquer coisa, mesmo as mais insignificantes.

Tudo tem uma perfeição peculiar e brilha na beleza da simplicidade inconsciente.

Um dos gritos sociais modernos é, “De volta à natureza”. É geralmente entendido como uma casa de campo e um pedaço de terra para cultivar. Será de pouca utilidade entrar no campo se levarmos nossas vergonhas conosco; e qualquer verniz que possa aderir a nossa vida também pode ser usada exatamente onde estamos. É bom que aqueles que se sentem sobrecarregados com as convenções da sociedade voltem para as origens e cortejem a quietude da natureza, mas ela falhará se a intenção não for a busca sincera para aquela redenção interior que nos restaurará ao simples e ao verdadeiro.

Mas embora a humanidade tenha se desviado da simplicidade natural do mundo animal, ela está se movendo em direção a uma simplicidade mais elevada, mais divina. Homens de grande gênio são assim por causa de sua simplicidade espontânea. Mentes menores estudam estilo e efeito. Eles desejam formar uma figura notável no palco do mundo e, por esse desejo profano, estão condenados à mediocridade. Um homem disse-me recentemente: “Eu daria vinte anos da minha vida para poder escrever um hino imortal”. Com tal ambição, um homem não pode escrever uma música sequer. Ele quer fazer pose. Ele está pensando em si mesmo, em sua própria glória. Antes que um homem possa escrever uma música imortal, ou criar qualquer obra que se eternize, ele deve dar, não vinte anos de sua vida à ambição, mas pode fazer qualquer coisa grande - seja cantar, pintar, escrever - desde que passe por dez mil experiências amargas, dez mil fracassos, dez mil conquistas, dez mil alegrias. Ele deve conhecer o verdadeiro sacrifício; trabalhando com sangue e lágrimas.

Retendo seu intelecto e faculdades morais, e retornando à simplicidade, um homem se torna grande. Ele não perde

nada real. Apenas as farsas são deixadas de lado, revelando o padrão áureo do caráter. Onde há sinceridade, sempre haverá simplicidade - uma simplicidade do tipo que vemos na natureza, a bela simplicidade da verdade.

A atratividade é o resultado direto da simplicidade. Isso é visto na atratividade de todos os objetos naturais. Na natureza humana isso se manifesta como “influência pessoal”. Nos últimos anos, certos pseudo-místicos têm anunciado a venda do segredo do “magnetismo pessoal” por um punhado de dólares, com os quais pretendem mostrar às pessoas vaidosas como podem se tornar atraentes para outras por certos meios “ocultos”, como se a atratividade pudesse ser trazida e vendida, e colocada e retirada como pó e tinta. Tampouco as pessoas que desejam ser consideradas atraentes têm probabilidade de se tornarem atraentes, pois sua vaidade é uma barreira para isso. O próprio desejo de ser considerado atraente é, em si mesmo, um engano, e leva à prática de numerosos engodos e erros. Também infere que essas pessoas estão cientes de que não possuem as atrações e graças genuínas de caráter e estão em busca de um substituto; mas nada substitui a beleza da mente e a força de caráter. A atratividade, como o gênio, é perdida por ser cobiçada. A atratividade é possuída por aqueles que são muito sólidos e sinceros de caráter para desejá-la. Não há nada na natureza humana - nem talento, nem intelecto, nem afeição, nem beleza de características que possam ser comparadas em poder atraente com aquela sanidade mental e integridade de coração que chamamos de “sinceridade”.

Há um encanto perene em um homem ou mulher sincero, e eles desenham sobre si os melhores espécimes da natureza humana. Não pode haver charme pessoal além da sinceridade. Pode haver paixão, e ela existe, mas isso é outra coisa e pode ser doentia e é muito diferente do vínculo indissolúvel pelo qual as pessoas sinceras estão

ligadas. A paixão termina em dolorosa desilusão, mas como não há nada oculto entre as almas sinceras, e elas estão sobre o terreno sólido da realidade, não existe decepção, nem ilusão a ser exibida.

Os líderes entre os homens atraem a todos pelo poder de sua sinceridade, e a medida de sua sinceridade pode ser o intelecto de um homem. Ele nunca poderá ser um líder permanente e guia dos homens a menos que seja sincero. Por um tempo, ele pode navegar alegremente na corrente da popularidade e acreditar que está seguro, mas em breve poderá cair no ódio popular. Ele não pode enganar as pessoas por muito tempo com sua fachada pintada. Eles logo olharão para trás e descobrirão de que material espúrio ele é feito. Ele é como uma mulher com o rosto fortemente pintado. Ela se acha admirada por sua pele, mas todos sabem que é pintura e a desprezam por isso. Ela tem uma admiradora - ela mesma. O inferno da limitação a que todos os insinceros se comprometem é o inferno da autoadmiração.

As pessoas sinceras não pensam em si mesmas, em seu talento, em seu gênio, em sua virtude, em seu embelezamento e, por serem tão inconscientes de si mesmas, elas acabam por atrair tudo e conquistam confiança, afeto e estima.

A penetração pertence aos sinceros. Todas as fraudes são reveladas em sua presença. Todos os dissimuladores são transparentes ao olhar perspicaz do homem sincero. Com um olhar claro, ele vê através de todas as suas pretensões frágeis. Malandros são revelados sob seu olhar forte, e querem fugir disso. Aquele que livrou seu coração de toda falsidade, e considera apenas o que é verdadeiro, ganhou o poder de distinguir o falso do verdadeiro nos outros. Aquele que não se engana não gera enganação.

Como os homens, olhando ao redor nos objetos da natureza, os distinguem infalivelmente como uma cobra, um pássaro, um cavalo, uma árvore, uma rosa e assim por diante - assim o homem sincero distingue entre a variedade de personagens. Ele percebe em um movimento, um olhar, uma palavra, um ato, a natureza do homem, e age de acordo. Ele está em guarda, sem suspeitar. Ele está preparado para o pretencioso sem ser desconfiado. Ele age por conhecimento positivo e não por suspeita negativa. Os homens estão abertos para ele e ele lê seu conteúdo. Seu julgamento penetrante perfura o centro das ações. Sua conduta direta e inequívoca fortalece os bons e envergonha os maus. Ele é um bastão de força para aqueles que ainda não atingiram sua sanidade de coração e mente.

O poder acompanha a penetração. A compreensão da natureza das ações é acompanhada pelo poder de atender e lidar com todas as ações da maneira certa e da melhor maneira. Conhecimento é sempre poder, mas o conhecimento da natureza das ações é um poder superlativo, e aquele que o possui torna-se uma Presença para todos os corações e modifica suas ações para o bem. Muito depois de sua presença corporal ter passado, ele ainda é uma força modeladora no mundo e uma realidade espiritual trabalhando sutilmente nas mentes dos homens, moldando-os para fins sublimes.

A princípio, seu poder pode ser local e limitado, mas o círculo de justiça que ele colocou em movimento, continua a se estender e se estender até envolver o mundo inteiro, e todos os homens são influenciados por ele.

O homem sincero imprime seu caráter em tudo o que faz e também em todas as pessoas com quem entra em contato. Ele fala uma palavra na hora certa, e alguém fica impressionado; a influência é comunicada a outro, e a outro, e logo alguma alma desesperada a dez mil milhas de

distância ouve suas considerações e é restaurada. Tal poder é prosperidade em si, e seu valor não deve ser avaliado em moedas. O dinheiro não pode comprar as joias de caráter inestimável, mas o trabalho correto pode fazer isso, e aquele que se faz sincero, que adquire uma robustez em todo o seu ser, se tornará um homem de sucesso singular e de raro poder.

Esse é o forte pilar da sinceridade. Seu poder de apoio é tão grande que, estando completamente erguido, o Templo da Prosperidade torna-se seguro. Suas paredes não desmoronarão; suas vigas não se deteriorarão; seu telhado não cairá. Permanecerá em pé enquanto o homem viver e, quando morrer, continuará a oferecer um abrigo e um lar para outras pessoas por muitas gerações.

Sétimo pilar - Imparcialidade

Livrar-se do preconceito é uma grande conquista. Os preconceitos amontoam obstáculos no caminho do homem - obstáculos à saúde, ao sucesso, à felicidade e à prosperidade, de modo que ele está continuamente se deparando com inimigos imaginários que, quando o preconceito é removido, são vistos como amigos. A vida, de fato, é uma espécie de corrida de obstáculos para o preconceituoso. É uma corrida em que os obstáculos não podem ser superados e a meta não é alcançada. Em contrapartida, para o homem imparcial a vida é um dia de caminhada em um país agradável, com frescor e descanso ao final do dia.

Para adquirir imparcialidade, um homem deve remover aquele egoísmo inato que o impede de ver qualquer coisa de pontos de vista diferentes do seu. Essa é uma grande tarefa, de verdade; uma tarefa notável, e que pode ser iniciada agora, mesmo que não possa ser concluída. A verdade pode “remover montanhas”, e o preconceito é uma cadeia de montanhas mentais além da qual o guerrilheiro

não vê e da qual ele não acredita que haja algo além. Estas montanhas removidas, no entanto, abrem a visão infinita da variedade mental mesclada em uma gloriosa imagem de luz e sombra, de cor e tom e olhos contemplativos e alegres.

Apegando-se ao preconceito obstinado, quantas alegrias são perdidas, quais amigos são sacrificados, que felicidade é destruída e que perspectivas são arruinadas! No entanto, a liberdade de preconceito é uma coisa rara. Existem poucos homens que não são partidários preconceituosos nos assuntos que lhes interessam. Raramente se encontra um homem que discute desapassionadamente o assunto de ambos os lados, considerando todos os fatos e pesando todas as evidências para chegar à verdade sobre o assunto. Cada partidário tem seu próprio caso para defender. Ele não está procurando a verdade, pois já está convencido de que sua própria conclusão é a verdade e que tudo o mais é erro; mas ele está defendendo sua própria causa e lutando pela vitória. Ele também não tenta provar que tem a verdade por meio de um conjunto calmo de fatos e evidências.

O preconceito faz com que o homem chegue a uma conclusão, às vezes sem qualquer base de fato ou conhecimento, e então ele se recusa a considerar qualquer coisa que não apoie essa conclusão; e, dessa forma, o preconceito é uma barreira completa para a obtenção do conhecimento. Ele amarra o homem à escuridão e à ignorância, e impede o desenvolvimento de sua mente nas direções mais elevadas e nobres. Mais do que isso, também “o retira da comunhão com as melhores mentes” e o confina na cela escura e solitária de seu próprio egoísmo.

O preconceito é o fechamento da mente contra a entrada de uma nova luz, contra a percepção de mais beleza, contra a audição de música divina. O guerrilheiro se apega à sua opinião pequena, fugaz e frágil, e pensa que é a melhor coisa do mundo. Ele está tão apaixonado por sua própria

conclusão (que é apenas uma forma de amor próprio), que pensa que todos os homens devem concordar com ele, e ele considera os homens mais ou menos estúpidos se não veem como ele vê, enquanto ele elogia o bom senso daqueles que são um com ele em sua opinião. Tal homem não pode ter conhecimento, não pode ter verdade. Ele está confinado à esfera da opinião (às ilusões criadas por ele mesmo) que está fora do reino da realidade. Ele se move em uma espécie de auto paixão que o impede de ver os fatos mais comuns da vida, enquanto suas próprias teorias - mais ou menos infundadas - assumem, em sua mente, proporções avassaladoras. Ele imagina ternamente que existe apenas um lado para tudo, e esse lado é o seu.

Em suas divisões e controvérsias, o mundo em geral é como dois advogados defendendo um caso. O advogado de acusação apresenta todos os fatos que comprovam o seu lado, enquanto o advogado de defesa apresenta todos os fatos que sustentam sua argumentação, e cada um menospreza ou ignora, ou tenta afastar os fatos do outro. O Juiz do caso, entretanto, é como o pensador imparcial entre os homens: depois de ouvir todas as evidências de ambos os lados, ele as compara e peneira de modo a formar um resumo imparcial na causa da justiça.

Não que essa parcialidade universal seja coisa ruim. Assim como em todos os outros extremos, a natureza aqui reduz as oposições das partes em conflito a um equilíbrio perfeito; além disso, é um fator de evolução. A parcialidade estimula os homens a pensar que ainda não desenvolveram o poder de despertar pensamentos vigorosos à vontade, e é uma fase pela qual todos os homens devem passar. Mas é apenas um atalho - emaranhado, confuso e doloroso - em direção à grande estrada da Verdade - onde a imparcialidade é perfeita. O partidário vê uma parte da verdade e pensa que é tudo, mas o pensador imparcial vê toda a verdade que inclui todos os lados. É necessário que

possamos ver a verdade em seções, por assim dizer, até que, tendo reunido todas as partes, possamos juntá-las e formar o círculo perfeito.

O homem imparcial examina, pesa e considera, livre de preconceitos, de gostos e aversões. Seu único desejo é descobrir a verdade. Ele abole as opiniões preconcebidas e permite que os fatos e as evidências falem por si mesmas. Ele não tem motivos para defender por si, pois sabe que a verdade é inalterável, que suas opiniões não podem fazer diferença e que a verdade pode ser investigada e descoberta. Com isso, ele escapa de uma grande quantidade de atrito e desgastes nervosos a que o febril guerrilheiro está sujeito; e, além disso, ele olha diretamente para a face da Realidade, e assim se torna tranquilo e pacífico.

Tão rara é a liberdade de preconceito que, onde quer que esteja o pensador imparcial, ele tem certeza de, mais cedo ou mais tarde, ocupar uma posição muito elevada na estimativa do mundo e na orientação de seu destino. Não necessariamente um cargo nos assuntos mundanos, pois isso é improvável, mas uma posição exaltada na esfera de influência. Pode existir um homem imparcial agora, e ele pode ser carpinteiro, tecelão, escriturário; ele pode estar na pobreza ou na casa de um milionário; ele pode ser baixo ou alto, ou de qualquer cor, mas seja o que for e onde quer que esteja, ele, embora desconhecido, já começou a mover o mundo e um dia será universalmente reconhecido em uma nova força e como o centro criativo em evolução.

Houve um tal há milhares de anos. Ele era apenas um carpinteiro pobre e de pouca educação. Ele foi considerado um louco por Seus próprios parentes e teve um fim vergonhoso aos olhos de Seus compatriotas, mas semeou as sementes de uma influência que alterou o mundo inteiro.

Houve outro na Índia há dezenas de séculos. Ele era talentoso, altamente educado e era filho de um rei capitalista e proprietário de terras. Ele se tornou um mendicante sem um tostão e sem teto, e hoje um número enorme de pessoas que compõem a raça humana adoram seu santuário, sendo contidos e elevados por sua influência.

“Cuidado quando o grande Deus lançar um pensador neste nosso plano”, diz Emerson; e um homem não é um pensador que está sujeito a preconceitos; ele é apenas o defensor vigoroso de uma opinião. Cada ideia deve passar por meio de seu preconceito particular e receber sua cor, de modo que o pensamento desapaixionado e o julgamento imparcial se tornem impossíveis. Tal homem vê tudo apenas em sua relação, ou relação imaginada, com sua opinião, ao passo que o pensador vê as coisas como são. O homem que purificou sua mente do preconceito e de todas as imperfeições do egoísmo a ponto de ser capaz de olhar diretamente para a realidade, atingiu o apogeu do poder; ele tem em suas mãos, por assim dizer, a mais vasta influência, e ele exercerá esse poder quer saiba disso ou não; será inseparável de sua vida e irá dele como o perfume da flor. Estará em suas palavras, seus atos, em suas posturas corporais e nos movimentos de sua mente, até mesmo em seu silêncio e na imobilidade de seu corpo. Aonde quer que vá, mesmo que voe para o deserto, não escapará deste destino elevado, pois um grande pensador é o centro do mundo; por ele todos os homens são mantidos em suas órbitas e todos os pensamentos gravitam em sua direção.

O verdadeiro pensador vive acima e além do redemoinho fervente de paixão em que a humanidade está engolfada. Ele não é influenciado por consideração pessoal, pois ele compreendeu a importância dos princípios impessoais e, sendo, portanto, um não-combatente na guerra conflitante de desejos egoístas, ele pode, a partir do terreno vantajoso

de um observador imparcial, mas não indiferente, ver ambos os lados igualmente e compreender a causa e o significado da briga.

Não apenas os Grandes Mestres, mas as maiores figuras da literatura, são aqueles que estão livres de preconceitos. Como verdadeiros espelhos, eles efetuam as coisas com imparcialidade. Tais são Whitman, Shakespeare, Balzac, Emerson, Homer. Essas mentes não são locais, mas universais. Sua atitude é cósmica e não pessoal.

Eles contêm dentro de si todas as coisas e todos os seres, todos os mundos e leis. Eles são os deuses que guiam a raça, e que a trarão de volta de sua febre apaixonada para sua uma terra serena.

O verdadeiro pensador é o maior dos homens, e seu destino é o mais exaltado. A mente totalmente imparcial é aquela que alcançou o divino e se aquece em plena luz do dia sob a Realidade.

Os quatro grandes elementos da imparcialidade são:

1. Justiça
2. Paciência
3. Calma

4. Sabedoria

Justiça é dar e receber valores iguais. Aquilo que é chamado de “fazer um negócio difícil” é uma espécie de roubo. Isso significa que o comprador dá valor apenas por uma parte de sua compra, sendo o restante apropriado como ganho evidente. O vendedor também o incentiva fechando a barganha.

O justo não tenta tirar vantagem de ninguém; ele considera os verdadeiros valores das coisas e molda suas transações de acordo com sua valia. Ele não paga menos por algo que

vale mais. Ele não busca o seu próprio benefício em detrimento de outrem, pois sabe que uma ação justa beneficia, igual e plenamente, ambas as partes de uma transação. Se para alguns “a perda de um homem é o ganho de outro”, isso é apenas miopia, pois o “equilíbrio” fará sua cobrança mais tarde. Ganhos injustos não podem levar à prosperidade, mas certamente acarretarão em fracasso. Um homem justo não poderia mais tirar de outro um ganho injusto por meio do que é chamado de “transação inteligente”, que se assemelha ao que tirar dinheiro de terceiros furando sua bolsa. Um roubador é tão desonesto quanto o outro.

O espírito de barganha nos negócios não é o verdadeiro espírito do comércio. É o espírito egoísta e mente de ladrão que deseja “obter algo em troca de nada”. O homem justo expurga seu negócio de todas as barganhas e constrói uma base de justiça mais digna. Ele fornece “um bom artigo” pelo preço certo e não faz alterações. Ele não suja as mãos com nenhum negócio manchado de fraude. Seus produtos são genuínos e têm preços adequados.

Os clientes que tentam “derrubar” um comerciante quando fazem suas compras estão se degradando. A prática deles pressupõe uma ou ambas as coisas, a saber: alegam que o comerciante é desonesto e está cobrando demais (uma atitude mental baixa e suspeita), ou que eles estão ansiosos para tomar aquilo que ele tem (uma atitude igualmente vil), e assim querem se beneficiar de suas perdas. A prática de “derrubar” outras pessoas é totalmente desonesta, e as pessoas que seguem nesta direção com mais assiduidade são as aquelas que mais reclamam de serem “obrigadas a fazer” e isso não é surpreendente, visto que elas mesmas estão o tempo todo tentando se impor outros.

Por outro lado, o comerciante que está ansioso para conseguir tudo o que puder de seus clientes,

independentemente da justiça e dos valores corretos das coisas, é uma espécie de ladrão e está lentamente envenenando seu sucesso, pois seus feitos certamente voltarão para ele na forma de ruína financeira.

Disse um homem de cinquenta anos para mim outro dia: "Acabo de descobrir que toda a minha vida tenho pago cinquenta por cento a mais por tudo do que deveria." Um homem justo não pode sentir que já pagou muito por alguma coisa, pois ele não fecha com nenhuma transação que considere injusta; mas se um homem está ansioso para obter tudo pela metade do preço, então ele estará sempre mesquinha e miseravelmente lamentando que está pagando o dobro por tudo. O justo fica feliz em pagar o valor integral por tudo que faça sentido, seja dando ou recebendo e sua mente é tranquila e seus dias são cheios de paz.

Que o homem, acima de tudo, evite a maldade e se esforce para ser cada vez mais perfeitamente justo, pois se não for justo, ele não pode ser honesto, nem generoso, nem viril, mas é uma espécie de ladrão disfarçado tentando obter tudo que pode e retribuir o mínimo possível. Que o homem conduza seus negócios com aquela dignidade exaltada que exige e resulta num grande e meritório sucesso.

Paciência é a joia mais brilhante no caráter do homem imparcial. Não uma paciência particular com uma coisa particular - como uma menina com seu bordado, ou um menino construindo seu motor de brinquedo, mas com consideração inabalável, uma doçura de disposição em todos os momentos e sob as circunstâncias mais difíceis, uma força imutável e gentil que não pode se estragar e nenhuma perseguição pode quebrar. Uma possessão rara, é verdade, e não esperada por muito tempo da maior parte da humanidade, mas uma virtude que pode ser alcançada gradativamente, e mesmo uma paciência parcial já fará

maravilhas na vida e nos negócios de um homem. Pois a impaciência confirmada, causa devastação a todos. O homem irascível está cortejando um desastre rápido, pois quem se importará em lidar com um homem que continuamente explode como pó quando alguma pequena fagulha de reclamação ou crítica cai sobre ele?

O homem deve começar a controlar-se sabiamente e a aprender as belas lições da paciência, se quiser ser muito próspero, se quiser ser um homem de utilidade e poder. Ele deve aprender a pensar nos outros, a agir para o bem deles, e não apenas para si mesmo; ser atencioso, tolerante e ter longanimidade. Ele deve estudar como ter um coração em paz com os homens que diferem dele nas coisas que considera mais vitais. Ele deve evitar brigas como evitaria beber um veneno mortal. Discórdias estarão continuamente se apoderando dele, mas ele deve se fortalecer contra elas; ele deve estudar como extrair delas harmonias pelo exercício da paciência.

A contenda é comum: dói o coração e distorce a mente. A paciência é rara, enriquece o coração e embeleza a mente. Todo gato ou cão pode cuspir e fumar; pois isso não requer nenhum esforço, exige apenas uma frouxidão de comportamento. É necessário que um homem mantenha sua serenidade durante todos os eventos, e seja cuidadoso e paciente com as deficiências da humanidade. Mas a paciência vence. Assim como a água macia desgasta a rocha mais dura, a paciência vence toda oposição. Isso conquista o coração dos homens. A paciência conquista e controla.

A calma acompanha a paciência. É uma qualidade excelente e gloriosa. É o refúgio pacífico de almas emancipadas após suas longas perambulações no oceano de paixão dilacerado pela tempestade. Faz o homem que sofreu muito, suportou muito, experimentou muito e finalmente conquistou.

Um homem não pode ser imparcial se não estiver calmo. Excitação, preconceito e parcialidade surgem de paixões perturbadas. Quando o sentimento pessoal é frustrado, ele sobe e borbulha como um riacho que é represado. O homem calmo evita essa perturbação, direcionando seus sentimentos do canal pessoal para o impessoal. Ele pensa e sente pelos outros tanto quanto por si mesmo. Ele dá o mesmo valor às opiniões de outros homens e às suas próprias. Se ele considera seu trabalho importante, ele vê também que o trabalho de outros homens é igualmente importante. Ele não se contenta com o mérito próprio contra o demérito dos outros. Ele não é derrubado, como Humptydumpty, com um senso de auto importância. Ele pôs de lado o egoísmo pela verdade e percebe as relações corretas das coisas. Ele conquistou a irritabilidade, e passou a ver que não há nada em si que deva causar irritação. Assim como se irritar com um “amor-perfeito” porque “nem tudo são flores”, é se irritar com um homem porque ele não vê como você vê. As mentes diferem, e o homem calmo reconhece as diferenças como fatos da natureza humana.

O homem calmo e imparcial não é apenas o homem mais feliz, ele também tem todos os seus poderes sob seu comando. Ele é seguro, deliberado, executivo e rápida e facilmente realiza em silêncio o que os homens irritáveis lenta e laboriosamente labutam. Sua mente está purificada, equilibrada, concentrada e pronta a qualquer momento para ser dirigida a uma determinada obra com poder infalível. Na mente calma, todas as contradições são reconciliadas e há alegria radiante e paz perpétua. Como diz Emerson: “Calma é alegria fixa e habitual”.

Não se deve confundir indiferença com calma, pois ela está no extremo oposto. A indiferença é o descaso com a vida, enquanto a calma é a vida brilhante e o poder orbital completo. O homem calmo conquistou a si mesmo parcial ou totalmente e, tendo lutado com sucesso contra o

egoísmo interior, sabe como enfrentá-lo e superá-lo nos outros. Em qualquer conteúdo moral, o homem calmo é sempre o vencedor. Enquanto ele permanecer calmo, a derrota será impossível.

O autocontrole é melhor do que riquezas e a calma é uma bênção perpétua.

A sabedoria permanece com o homem imparcial. Seus conselhos o guiam; suas asas o protegem; ela o conduz por caminhos agradáveis para destinos felizes.

A sabedoria é multifacetada. O sábio se adapta aos outros. Ele age para o bem deles, mas nunca viola as virtudes morais ou os princípios de conduta correta. O tolo não consegue se adaptar aos outros; ele age apenas para si mesmo e continuamente viola as virtudes morais e os princípios da conduta correta. Há um certo grau de sabedoria em cada ato de imparcialidade e, uma vez que o homem tenha tocado e experimentado a zona imparcial, ele pode avançar neste terreno continuamente até que finalmente se estabeleça nele.

Cada pensamento, palavra e ato de sabedoria influenciam o mundo em geral, pois é repleto de grandeza. A sabedoria é um poço de conhecimento e uma fonte de poder. É profundo e abrangente, tão exato e abrangente que engloba os menores detalhes. Em sua grandeza espaçosa não negligencia o pequeno. A mente sábia é como o mundo, contém todas as coisas em seu devido lugar e ordem, e não se sobrecarrega com isso. Como o mundo também, é livre e inconsciente de quaisquer restrições; ainda assim, nunca está solto, nunca errando, nunca pecaminoso e arrependido. A sabedoria é o ser firme e crescido de quem a loucura era a criança que chorava. Foi superada a fraqueza e dependência, os erros e punições da ignorância infantil, e é ereta, equilibrada, forte e serena.

A mente compreensiva não precisa de suporte externo. Ele se firma no solo firme do conhecimento; não o conhecimento dos livros, mas a experiência amadurecida. A mente compreensiva navegou por todas as mentes e, portanto, as conhece. Ela viajou com todos os corações e conhece sua jornada em alegria e tristeza.

Quando a sabedoria atinge um homem, ele cresce em estatura e é transfigurado. Ele se torna um novo ser com novos objetivos e poderes, e ele habita um novo universo no qual realiza um novo e glorioso destino.

Tal é o Pilar da imparcialidade que adiciona sua força maciça e graça incomparável para apoiar e embelezar o Templo da Prosperidade.

Oitavo pilar - Autossuficiência

Todo jovem deveria ler o ensaio de Emerson sobre 'Autossuficiência'. É o ensaio mais sensato e poderoso que já foi escrito. É calculado para curar igualmente aquilo que chamo de “duas doenças mentais comuns aos jovens”, a saber, autodepreciação e presunção. É quase tão certo revelar ao soberano a pequenez e o vazio de sua vaidade quanto mostrar ao tímido a fraqueza e a ineficácia de sua divisão. É uma nova revelação da dignidade; tanto uma revelação quanto qualquer outra que foi concedida ao antigo vidente e profeta, e talvez uma mais prática, eminentemente adequada à sua era mecânica, vinda, de um profeta moderno de um novo tipo e chamado para uma nova raça, e seu principal mérito é sua qualidade tônica poderosa.

Não deixe a autossuficiência ser confundida com a presunção, pois tão alta e excelente como esta, tão baixa e sem valor é outra. Não pode haver nada de mau na autoconfiança, ao passo que na presunção não pode haver nada de grande.

O homem que nunca diz "Não!" quando questionado sobre assuntos dos quais é totalmente ignorante, para evitar ser considerado supostamente ignorante, mas que com segurança apresenta suposições e conjecturas como conhecimento, será conhecido por sua ignorância e mal estimado por sua presunção adicionada. Uma confissão honesta de ignorância exigirá respeito, enquanto uma presunção de conhecimento suscitará desprezo.

O homem tímido e apologético que parece quase com medo de viver, que teme fazer algo que não seja aprovado e se sujeitar ao ridículo, não é um homem completo. Tal indivíduo acha que precisa imitar os outros e não ter nenhuma ação independente. Ele precisa daquela autoconfiança que o obrigará a mudar de rota por sua própria iniciativa, e assim se tornar um novo exemplo em vez de um seguidor servil de outros. Quanto ao ridículo, aquele que se fere ou mágoa por expor-se não é homem. As flechas ou zombarias e sarcasmo não podem perfurar a forte armadura do homem autossuficiente. Porém toda zombaria e desprezo não podem alcançar a cidadela invencível de seu coração honesto para cortá-lo ou feri-lo. As flechas afiadas da ironia podem chover sobre ele, mas ele ri quando são desviadas pelo forte peitoral de sua confiança e caem inofensivas sobre ele.

“Confie em si mesmo e no metal forte de seu coração”, diz Emerson. Ao longo dos tempos, os homens até agora se apoiaram, e ainda se sustentam, em improvisações externas, em vez de se apoiarem em sua própria simplicidade nativa e dignidade original. Os poucos que tiveram a coragem de resistir, foram escolhidos e elevados como heróis; e estes são, de fato, os verdadeiros heróis que tem a coragem de deixar sua natureza falar por si mesma, que tem aquele metal forte que o capacita a se firmar em seu próprio valor intrínseco.

É verdade que o candidato a tal heroísmo deve passar pela prova de força. Ele não deve ser envergonhado desde o início pelos fantasmas de um convencionalista iniciado. Ele não deve temer por sua reputação ou posição, ou por sua posição na igreja ou seu prestígio na sociedade local. Ele deve aprender a agir e viver de forma tão independente dessas considerações quanto faz com a moda atual. No entanto, quando ele suporta esse teste e a postura e o ódio falharam em movê-lo ou afligi-lo, ele se torna um homem de fato, alguém com o qual a sociedade terá de contar e, finalmente, aceitar em seus próprios termos.

Mais cedo ou mais tarde, todos os homens se voltarão e recorrerão ao homem autossuficiente e, embora as melhores mentes não o apoiem, elas inevitavelmente respeitam e valorizam seu trabalho e valor e reconhecem seu lugar entre os bons que já existiram.

Não deve ser considerado uma indicação de autoconfiança desprezar o aprendizado. Tal atitude nasce de uma arrogância teimosa que tem os elementos da fraqueza e é profética de uma queda, ao invés dos elementos de força e promessa de grande realização que são característicos da autossuficiência. O orgulho e a vaidade repousam em incidentes e pertences - em dinheiro, roupas, propriedade, prestígio, posição. E uma vez que estes estejam perdidos, tudo está perdido. A autoconfiança repousa sobre fundamentos e princípios de valor, probidade, pureza, sinceridade, caráter, verdade - e estes nunca se perdem. O orgulho tenta esconder sua ignorância pela ostentação e suposição, e não quer ser considerado um aprendiz em qualquer esfera. O orgulho permanece, durante seu pequeno dia fugaz, na ignorância e na aparência, e quanto mais alto for elevado hoje, mais baixo será sua queda amanhã. A autoconfiança não tem nada a esconder e está disposta a aprender; e embora não possa haver humildade onde está o orgulho, autoconfiança e humildade são

compatíveis, mais ainda, são complementares, e a forma sublime de autoconfiança só se encontra associada à mais profunda humildade. “Os extremos se encontram”, diz Emerson “e não há melhor exemplo do que a arrogância da humildade. Nenhum aristocrata, nenhum príncipe nascido da púrpura pode começar a se comparar com o respeito próprio de uma mente santa. Pois o pagamento da humildade é descansar na grandeza de Deus. Foi Buda quem, em particular, disse; - “Aqueles que conseguirem ser uma lâmpada para si mesmos, contando apenas consigo mesmos e não contando com qualquer ajuda externa, mas apegando-se à verdade como sua lâmpada e buscando sua salvação somente por meio da verdade, não buscando a ajuda a ninguém, além de si mesmos; são estes, dentre meus discípulos, que chegarão ao topo da névoa. Mas eles devem estar dispostos a aprender”.

Nessa expressão, a insistência repetida na necessidade de confiar apenas em si mesmo, juntamente com a exortação final para estar ansioso por aprender, é a declaração mais sábia sobre a autoconfiança que conheço. Nele, o sábio iluminado compreende aquele equilíbrio perfeito entre autoconfiança e humildade que o homem de verdade deve adquirir.

“A autoconfiança é a essência do heroísmo”. Todos os grandes homens são autossuficientes, e devemos usá-los como professores e exemplos e não como suportes e carrinhos de bebê. Chega um grande homem que não se apoia em ninguém, mas permanece sozinho na solitária dignidade da verdade, e imediatamente o mundo começa a se inclinar sobre ele, começa a fazer dele uma desculpa para a indolência espiritual e uma auto humilhação destrutiva. Melhor do que embalar nossos vícios na força dos grandes seria acender de novo nossas virtudes em sua lâmpada luminosa. Se confiarmos na luz de outra pessoa, a escuridão nos dominará, mas se confiarmos em nossa

própria luz, temos apenas que mantê-la acesa. Podemos tanto extrair luz de outra pessoa quanto emprestá-la, mas pensar que temos o suficiente enquanto nossa própria lâmpada está enferrujando em abandono, é sinal que em breve nos encontraremos abandonados nas trevas.

O que é a “luz interior” conforme explicada pelos Quacres senão outro nome para autossuficiência? Devemos nos firmar sobre o que somos, não sobre o que o outro é. “Mas eu sou tão pequeno e pobre”, é algo que você pode vir a dizer! Bem, digo que você pode colocar-se sobre essa pequenez, e logo ela vai se tornar grande. Um bebê precisa ser amamentado e abraçado o tempo todo, mas isso não acontece com o homem. Doravante ele segue sobre suas próprias pernas. Os homens oram a Deus para que coloque em suas mãos aquilo para o que eles estão preparados; para colocar na boca o alimento pelo qual deviam trabalhar arduamente. Mas os homens vão superar essa infância espiritual. Chegará o tempo em que os homens não mais pagarão a um clérigo para orar por eles e para pregar a eles.

O principal problema do homem é a desconfiança de si mesmo, de modo que o homem que confia em si mesmo se torna um espetáculo raro e singular. Se um homem se considera um “verme”, o que pode sair dele senão uma contorção ineficaz? Verdadeiramente, “Aquele que se humilha será exaltado”, mas não aquele que degrada a si mesmo. Um homem deve ver a si mesmo como ele é, e se houver alguma indignidade nele, ele deve se livrar disso, reter e confiar naquilo que é de valor. Um homem só se rebaixa quando se deprecia; ele é exaltado quando vive uma vida elevada.

Por que um homem, com iterações incessantes, deveria chamar a atenção para sua natureza decaída? Existe uma falsa humildade que se orgulha do vício. Se alguém caiu, é

para que ele possa se levantar e ser o mais sábio por isso. Se um homem cai em uma vala, ele não se deita lá e chama todos os que passam para marcar seu estado decaído, ele se levanta e segue seu caminho com maior cuidado. Portanto, se alguém caiu no fosso do vício ou do erro, que se levante e seja purificado, e siga seu caminho regozijando-se.

Não há uma esfera na vida em que a influência e prosperidade de um homem não aumentem consideravelmente por uma “porção de autoconfiança” e para o professor - seja secular ou religioso para organizadores, gerentes, supervisores e em todas as posições de controle e comando, isso é um equipamento indispensável.

As quatro grandes qualidades da autossuficiência são:

1. Decisão
2. Firmeza
3. Dignidade

4. Independência

Decisão é o que torna um homem forte. A indecisão pertence aos fracos. Um homem que vai desempenhar um papel proeminente, por menor que seja, no drama da vida, deve ser decisivo e saber com o que lida. Seja o que for que ele duvide, ele não deve hesitar de seu poder de ação. Ele deve conhecer sua parte na vida e colocar toda a sua energia nisso. Ele deve ter alguma base sólida de conhecimento a partir da qual trabalhar, e se posicionar com segurança nisso. Pode ser apenas, por exemplo, o conhecimento de preços e de estoques, mas ele deve conhecer seu trabalho a fundo e saber que conhece muito. Ele deve estar pronto a qualquer momento para responder por si mesmo quando seu dever for contestado. Ele deve estar tão bem fundamentado em sua prática particular que

não seja afetado pela hesitação em qualquer ponto ou em qualquer emergência. É verdade que “o homem que hesita está perdido”. Ninguém acredita naquele que não acredita em si mesmo, que titubeia, paralisa-se e vacila, e não consegue se livrar dos fios emaranhados de dois cursos.

Quem lidaria com um comerciante que não sabe o preço de seus próprios bens, ou não sabe onde encontrá-los? Um homem deve saber sobre seu negócio. Se ele não conhece aquilo que é seu, quem o instruirá? Ele deve ser capaz de dar um bom relato da verdade que está nele, deve ter aquele toque encantador que somente habilidade e conhecimento podem transmitir.

A certeza é um grande elemento da autossuficiência. Para ter peso, um homem deve ter alguma verdade para transmitir, e toda habilidade é uma comunicação da verdade. Ele deve “falar com autoridade, e não como os escribas”. Ele deve dominar algo, e saber que o domina, para lidar com as coisas com lucidez e compreensão, como um mestre, e não para permanecer sempre um aprendiz.

A indecisão é um fator de desintegração. Um minuto vacilante pode reverter a corrente de sucesso. Homens que têm medo de decidir rapidamente por medo de cometer um erro, quase sempre cometem um erro quando agem. Os mais rápidos, em pensamento e ação, estão menos sujeitos a cometer erros, e é melhor agir com decisão e cometer um erro do que agir com indecisão e cometer um erro, pois no primeiro caso só existe o erro, mas no último, a fraqueza se soma ao erro.

Um homem deve ser “decidido” sempre, tanto nas coisas que sabe como naquelas das quais não sabe. Ele deve estar tão pronto para dizer “não” quanto “sim”, tão rápido em reconhecer sua ignorância quanto em transmitir seu conhecimento. Se ele se firma no fato e age com base na

verdade simples, não encontrará espaço para se deter entre duas opiniões.

Decida-se rapidamente e aja com decisão. Melhor ainda, tenha uma mente definida e então a decisão será instintiva e espontânea.

A firmeza surge na mente que é rápida para decidir. Na verdade, é uma decisão final sobre o melhor curso de conduta e o melhor caminho na vida. É o voto da alma permanecer firme por seus princípios, sejam quais forem. Não é necessário nem desnecessário que haja qualquer voto escrito ou falado, pois a lealdade inabalável a um princípio fixo é o espírito de todos os votos.

O homem sem princípios fixos não realizará muito. A conveniência é um atoleiro e um desperdício espinhoso, no qual um homem está continuamente se agarrando à lama movediça de sua própria frouxidão moral e é picado e arranhado com os espinhos de suas decepções criadas por ele mesmo.

É preciso ter uma base sólida para se firmar entre os companheiros. Ele não pode ficar no pântano da concessão. A inconstância é um vício da fraqueza, e os vícios da fraqueza contribuem mais para minar o caráter e a influência do que os vícios da força. Quando alguém entende que o poder é adaptável para fins bons e ruins, não o surpreenderá que os bêbados e as prostitutas cheguem ao reino dos céus antes dos religiosos diplomáticos. Eles estão pelo menos no curso que adotaram, por mais vil que seja, pois perfeição é força. Só precisamos dessa força para sermos transformados de maus em bons, e eis! O pecador odiado torna-se o santo sublime!

Um homem deve ter uma mente firme, fixa e determinada. Ele deve decidir sobre os princípios que são mais adequados em todas as questões, e que o guiarão com mais segurança

através do labirinto de opiniões conflitantes, e o inspirarão com coragem inabalável na batalha da vida. Tendo adotado seus princípios, eles deveriam ser mais para ele do que ganho ou felicidade, mais até do que a própria vida, e se ele nunca os abandonar, descobrirá que eles nunca o abandonarão; eles irão defendê-lo de todos os inimigos, livrá-los com segurança de todos os perigos, iluminar seus caminhos através de todas as trevas e dificuldades. Serão para ele uma luz nas trevas, um lugar de descanso da tristeza e um refúgio dos conflitos do mundo.

Roupa de dignidade, assim como com uma vestimenta majestosa é a Mente Firme. Aquele que é inflexível como uma barra de aço quando se espera que se comprometa com o mal, e flexível como uma vara de salgueiro ao se adaptar ao que é bom, pois carrega consigo uma dignidade que acalma e eleva os outros com sua presença.

A Mente Instável, a mente que não está ancorada em nenhum princípio fixo, que é teimosa onde seus próprios desejos são ameaçados e cede onde seu próprio bem-estar moral está em jogo, não tem senso de gravidade, nem equilíbrio, nem uma postura calma.

O homem digno não pode ser espezinhado e escravizado, porque deixou de pisar e de se subordinar. Ele imediatamente desarma, com um olhar, uma palavra, um silêncio sábio e sugestivo, qualquer tentativa de rebaixá-lo. Sua mera presença é uma repreensão salutar para o petulante e indecoroso, enquanto é uma rocha de força para o amante do bem.

Mas a principal razão pela qual o homem digno merece respeito é não apenas que ele se respeita supremamente, mas que trata todos os outros com a devida estima. O orgulho ama a si mesmo e trata os que estão abaixo dele com desprezo arrogante, pois o amor a si mesmo e o desprezo pelos outros estão sempre juntos em graus iguais,

de modo que quanto maior o amor próprio, maior a arrogância. A verdadeira dignidade surge não do amor próprio, mas do auto sacrifício, isto é, da adesão imparcial a um princípio central fixo. A dignidade do juiz surge do fato de que, no desempenho de seu dever, ele deixa de lado toda consideração pessoal e se baseia unicamente na lei; sua pequena personalidade, impermanente e passageira 'torna-se nada, enquanto a lei, duradoura e majestosa, torna-se tudo. Se um juiz, ao decidir um caso, esquecer a lei, e cair em sentimentos e preconceitos pessoais, sua dignidade desaparecerá. Assim, com o homem de pureza de caráter majestoso, ele se apoia na lei divina, e não no sentimento pessoal, pois imediatamente um homem cede à paixão, ele sacrificou a dignidade e toma seu lugar como um da multidão de insensatos e descontrolados.

Todo homem terá compostura e dignidade na medida em que age a partir de um princípio fixo. Basta que o princípio seja correto e, portanto, inatacável. Enquanto o homem obedecer a tal princípio e não vacilar ou descer ao elemento pessoal, atacar paixões, preconceitos e interesses, por mais poderosos que sejam, será fraco e ineficaz diante da força invencível de um princípio incorruptível e, por fim, cederá sua confusão combinada e indecorosa ao seu direito único e majestoso.

A independência é o direito de nascença do homem forte e bem controlado. Todos os homens amam e lutam pela liberdade. Todos os homens aspiram a algum tipo de liberdade.

Um homem deve trabalhar para si mesmo ou para a comunidade. A menos que seja um aleijado, um inválido crônico ou mentalmente irresponsável, ele deveria ter vergonha de depender dos outros para tudo o que possui, sem dar nada em troca. Se alguém imagina que tal condição é a liberdade, deixe-o saber que é uma das formas

mais inferiores de escravidão. Chegará o tempo em que ser um zangão na colmeia humana, será uma desgraça pública e não será mais respeitável.

Independência, autonomia, liberdade gloriosa, vêm por meio do trabalho e não da ociosidade, e o homem autoconfiante é muito forte, muito honrado, muito correto para depender de outros, como um bebê que mama, para seu sustento. Ele ganha, com as mãos ou o cérebro, o direito de viver como homem e cidadão; e isso ele faz, quer nasça rico ou pobre, pois as riquezas não são desculpa para a ociosidade; antes, são uma oportunidade de trabalhar, com as raras instalações que oferecem, para o bem da comunidade.

Somente aquele que se autossustenta é livre, autossuficiente e independente.

Assim é explicada a natureza dos Oito Pilares. Em que fundação eles repousam, a maneira de sua construção, seus ingredientes, a natureza quádrupla do material de que cada um é composto, que posições eles ocupam e como eles sustentam o Templo, todos podem agora construir; e aquele que sabia, mas de maneira imperfeita, pode saber mais perfeitamente; e aquele que sabia perfeitamente pode se alegrar nesta sistematização e simplificação da ordem moral na Prosperidade. Consideremos agora o próprio Templo, para que possamos conhecer o poder de seus Pilares, a força de suas paredes, a resistência de seu telhado e a beleza arquitetônica e perfeição do todo.

O templo da prosperidade

O leitor que acompanhou o curso deste livro com o objetivo de obter informações sobre os detalhes de como ganhar dinheiro, transações comerciais, lucros e perdas em vários empreendimentos, preços, mercados, acordos, contratos e outros assuntos relacionados com a obtenção da

prosperidade, terá notado uma total ausência de qualquer instrução sobre essas questões de detalhe. A razão para isso é quádrupla, a saber:

Primeiro. Os detalhes não podem permanecer sozinhos, mas são impotentes para construir qualquer coisa, a menos que sejam inteligentemente relacionados aos princípios.

Segundo. Os detalhes são infinitos e estão em constante mudança, enquanto os princípios são poucos, eternos e imutáveis.

Terceiro. Princípios são os fatores coerentes em todos os detalhes, regulando-os e harmonizando-os, de modo que ter princípios corretos é estar certo em todos os detalhes subsidiários.

Quarto. Um professor da verdade em qualquer direção deve aderir rigidamente aos princípios e não deve se permitir ser arrastado para fora deles para o labirinto em constante mudança de detalhes pessoais e particulares, porque tais detalhes e particularidades têm apenas um direito local, e são necessários apenas para certos indivíduos, enquanto os princípios são universalmente corretos e necessários para todos os homens.

Aquele que apreende os princípios deste livro de modo a ser capaz de praticá-los inteligentemente, será capaz de alcançar o âmago desta razão quádrupla. Os detalhes dos negócios de um homem são importantes, mas são seus detalhes ou os detalhes de seu ramo particular de indústria, e todos que estão fora desse ramo não se preocupam com estas minúcias, mas, sim, com os princípios morais – pois eles são os mesmos para todos os homens; eles são aplicáveis a todas as condições e regem todos os particulares.

O homem que trabalha com princípios fixos não precisa se atormentar com as complicações de vários detalhes. Ele

compreenderá, por assim dizer, todos os detalhes em um único pensamento, e os verá por completo, iluminado pela luz do princípio com o qual estão relacionados, e isso sem atrito e livre de ansiedade e tensão.

Até que os princípios sejam apreendidos, os detalhes são considerados e tratados como questões primárias e, assim, vistos, levam a inúmeras complicações e questões confusas. À luz dos princípios, os detalhes são vistos como fatos secundários e, assim, vistos, todas as dificuldades relacionadas com eles são imediatamente superadas e anuladas por uma referência aos princípios.

Aquele que se envolve em numerosos detalhes sem o elemento regulador e sintetizador dos princípios é como alguém perdido na floresta, sem um caminho direto por onde caminhar em meio à massa de elementos. Ele é inchado pelos detalhes, enquanto o homem de princípios contém todos os detalhes dentro de si; ele fica fora deles, por assim dizer, e os agarra em sua totalidade, enquanto o outro homem só pode ver os poucos que estão mais próximos dele no momento.

Todas as coisas estão contidas em princípios. Eles são as leis das coisas e todas as coisas obedecem às suas próprias leis. É um erro ver as coisas à parte de sua natureza. Os detalhes são a letra e os princípios são o espírito. Isso é tão verdadeiro na arte, ciência, literatura, comércio, como na religião, em que "a letra mata e o espírito vivifica". O corpo de um homem, com sua maravilhosa combinação de partes, é importante, mas apenas em sua relação com o espírito. O espírito sendo retirado, o corpo torna-se inútil e é colocado de lado. O corpo de uma empresa, com todos os seus detalhes complicados, é importante, mas apenas em sua relação com os princípios vivificantes pelos quais é controlada. Se estes são retirados, o negócio perecerá.

Para ter o corpo de prosperidade - sua apresentação material - devemos primeiro ter o espírito de prosperidade, e o espírito de prosperidade é o espírito rápido da virtude moral! A cegueira moral prevalece. Os homens veem dinheiro, propriedade, prazer, lazer, etc., e, confundindo-os com prosperidade, se esforçam para obtê-los para seu próprio prazer, mas, quando obtidos, não encontram prazer neles.

A prosperidade é, a princípio, um espírito, uma atitude mental, um poder moral, uma vida, que se manifesta externamente na forma de abundância, felicidade, alegria. Assim como um homem não pode se tornar um gênio escrevendo poemas, ensaios e peças, mas deve primeiramente desenvolver e adquirir a alma do gênio - e aí a escrita seguirá como efeito a causa - também não se pode tornar-se próspero acumulando dinheiro e ganhando propriedade e posses, mas deve desenvolver e adquirir a alma da virtude. Assim, os acessórios materiais seguirão como efeito para gerar a causa, pois o espírito da virtude é o espírito de alegria, e contém dentro de si toda abundância, toda satisfação, toda plenitude de vida.

Não há alegria no dinheiro, não há alegria na propriedade, não há alegria nas acumulações materiais ou em quaisquer coisas materiais por si mesmas. Essas coisas estão mortas e sem vida. O espírito de alegria deve estar no homem ou não estará em lugar nenhum. Ele deve ter dentro de si e na capacidade para a felicidade. O homem deve ter sabedoria para usar essas coisas, e não apenas acumulá-las. Ele deve possuí-las, e não ser possuída por elas. As coisas devem depender deste homem, e não ele delas. Elas devem segui-lo, e ele não deve correr atrás delas para sempre. A prosperidade seguirá tal homem, se ele tiver os elementos morais dentro dos quais estas coisas estão relacionadas.

Nada está ausente do Reino dos céus; ele contém todas as coisas boas, verdadeiras e necessárias, e "o Reino de Deus está dentro de cada pessoa". Conheço pessoas ricas que são supremamente felizes, porque são generosas, magnânimas, puras e alegres; mas também conheço pessoas ricas que são muito miseráveis, e são elas que buscaram o dinheiro e as posses para sua felicidade, mas não desenvolveram o espírito do bem e da alegria dentro de si.

Como se pode dizer de um infeliz que é "próspero", ainda que seus rendimentos sejam de dezenas de milhares? Deve haver aptidão, harmonia e satisfação em uma verdadeira prosperidade. Quando um homem rico é feliz, é porque ele trouxe o espírito de felicidade para suas riquezas, e não porque as riquezas trouxeram felicidade para ele. Ele é um homem pleno com vantagens e responsabilidades materiais plenas, enquanto o pobre rico é um homem vazio que busca riquezas para aquela plenitude de vida que só pode ser desenvolvida a partir de dentro.

Assim, a prosperidade se transforma em capacidade moral e sabedoria para usar e desfrutar de maneira legítima as coisas materiais que são inseparáveis de nossa vida terrena. Se alguém quer ser livre de fora, que primeiro seja livre por dentro, pois se ele está preso em espírito pela fraqueza, egoísmo ou vício, como a posse de dinheiro poderá libertá-lo?!

Em vez disso, o dinheiro não se tornará, em suas mãos, um instrumento para se escravizar ainda mais?

Os efeitos visíveis da prosperidade, então, não devem ser considerados isoladamente, mas em sua relação com a causa mental e moral. Há um alicerce oculto em cada edifício; o fato de continuar de pé é prova disso. Existe uma base oculta para cada alicerce de sucesso estabelecido; sua permanência prova que é assim. A prosperidade está no

fundamento do caráter, e não há, em todo o vasto universo, qualquer outro fundamento. A verdadeira riqueza é bem-estar, autoconhecimento, saúde física e mental, sensatez, integridade e felicidade. Os miseráveis ricos não são realmente ricos. Eles estão apenas sobrecarregados com dinheiro, luxo e lazer, como instrumentos de autotortura. Por suas posses, eles se amaldiçoam.

O homem moral é sempre abençoado, sempre feliz, e sua vida, quando vista como um todo, é sempre um sucesso. Para estes não há exceção, pois quaisquer que sejam os fracassos que eles possam ter nos detalhes, a obra consumada de sua vida será sã, inteira, completa; e, apesar de tudo, ele terá uma consciência tranquila, um nome honrado e todas as bênçãos múltiplas que são inseparáveis da riqueza de caráter, e sem esta riqueza moral, as riquezas financeiras não terão valor ou satisfação.

Vamos recapitular breve e resumidamente, então, os Oito Pilares em sua força e esplendor:

Energia - Levantar-se para um esforço extenuante e incessante na realização de sua tarefa.

Economia - Concentração de poder, conservação do capital e do caráter, sendo este último o capital mental e, portanto, de extrema importância.

Integridade - Honestidade inabalável; mantendo invioláveis todas as promessas, acordos e contratos, independentemente de todas as considerações de perda ou ganho.

Sistema - Aquilo que torna todos os detalhes subservientes à ordem e, assim, aliviam a memória e a mente de trabalho e tensão supérfluos, reduzindo muitas operações em uma.

Simpatia - Magnanimidade, generosidade, gentileza e ternura; a arte de ser aberto, livre e gentil.

Sinceridade - Ser sólido e completo, robusto e verdadeiro; e, portanto, não ser uma pessoa em público e outra em privado, e não assumir boas ações abertamente enquanto pratica más ações em segredo.

Imparcialidade - Justiça; não se esforçando por si mesmo, mas pesando os dois lados e agindo de acordo com a equidade.

Autossuficiência - Olhar para si mesmo apenas em busca de força e apoio, permanecendo em princípios que são fixos e invencíveis, e não confiando em coisas externas que a qualquer momento podem ser arrancadas.

Como pode uma vida não ser bem-sucedida se for construída sobre esses Oito Pilares? Sua força é tal que nenhuma força física ou intelectual poderá se comparar a ela. Construir todos os oito pilares perfeitamente tornará qualquer homem em um ser invencível. Ver-se-á, entretanto, que os homens costumam ser fortes em uma ou várias dessas qualidades e fracos em outras, e é esse ponto fraco que convida o fracasso. É tolice, por exemplo, atribuir o fracasso de um homem nos negócios a sua honestidade. É impossível que a honestidade produza fracasso. A causa do fracasso deve ser procurada em outra direção - na falta, e não na posse, de alguma boa qualidade necessária ou competência. Além disso, tal atribuição de falta de honestidade é um insulto à integridade do comércio; e uma falsa acusação daqueles homens, numerosos o suficiente, que estão honradamente engajados no comércio. Um homem pode ser forte em energia, assim como na economia e no sistema, mas pode ser comparativamente fraco nos outros cinco pilares. Tal homem simplesmente fracassará por não ter um dos quatro pilares fundamentais, a saber, a "Integridade". Sua têmpera cederá naquele canto fraco, pelos primeiros quatro Pilares que deveriam ser bem

construídos e firmados antes que o Templo da Prosperidade pudesse permanecer seguro.

São essas as primeiras qualidades a serem adquiridas na evolução moral de um homem e, sem elas, as outras quatro não podem ser possuídas. Novamente, se um homem for forte nos primeiros três, e carecer do quarto pilar, a ausência de ordem atrairá confusão e desastre para seus negócios; e assim por diante, com qualquer combinação parcial dessas qualidades, especialmente das quatro primeiras, pois as quatro segundas são de um caráter tão elevado que atualmente os homens só podem possuí-las, com raras exceções, de modo imperfeito. O homem do mundo, então, que deseja garantir um sucesso duradouro em qualquer ramo do comércio, ou em um dos muitos ramos da indústria em que os homens estão comumente envolvidos, deve construir em seu caráter, pela prática, os primeiros quatro pilares morais. Por esses princípios fixos, ele deve regular seu pensamento, sua conduta e seus negócios; consultá-los em todas as dificuldades, fazendo com que cada detalhe lhes sirva e, acima de tudo, nunca os abandonando em nenhuma circunstância para obter algum proveito pessoal ou para evitar problemas pessoais, pois abandoná-los é tornar-se vulnerável aos elementos desintegradores do mal e tornar-se vulnerável às acusações de outros. Aquele que assim segue esses quatro princípios alcançará um sucesso pleno em seu próprio trabalho, seja ele qual for; seu Templo da Prosperidade será bem construído e bem sustentado e permanecerá seguro. A prática perfeita desses quatro princípios está dentro do escopo de todos os homens que desejam estudá-los com esse objetivo em vista, pois são tão simples e claros que uma criança poderia compreender seu significado, e sua perfeição de conduta não exige um grau incomum de auto sacrifício, embora exija alguma abnegação e disciplina

pessoal, sem as quais não pode haver sucesso neste mundo de ação.

Os outros quatro pilares, no entanto, são princípios de natureza mais profunda, são mais difíceis de compreender e praticar, e exigem do mais alto grau de auto sacrifício e auto anulação. Poucos, no momento, podem alcançar esse desapego do elemento pessoal que a prática perfeita necessita, mas os poucos que conseguem isso em qualquer grau acentuado ampliarão imensamente seus poderes e enriquecerão suas vidas, e adornarão seu Templo da Prosperidade com uma beleza atraente que alegrará e elevará todos os observadores muito depois de terem morrido.

Mas aqueles que estão começando a construir seu Templo da Prosperidade de acordo com o ensino deste livro, devem ter em mente que um edifício requer tempo para ser erguido e deve ser levantado pacientemente, tijolo sobre tijolo e pedra sobre pedra, e os pilares devem ser firmemente fixados e cimentados. Trabalho e cuidados serão necessários para completar o todo. E a construção deste Templo mental interno não é menos real e substancial porque é invisível e silencioso, pois no levantamento do seu Templo, como foi o Templo de Salomão em que foram exigidos "sete anos de construção".

Mesmo assim, ó leitor, construa teu caráter, levanta a casa de tua vida, constrói teu Templo da Prosperidade. Não sejais como os tolos que se erguem e caem no fluxo incerto de desejos egoístas: mas esteja em paz em seu trabalho, coroe sua carreira com perfeição, e assim seja contado entre os sábios que, sem incertezas, constroem sobre um fundamento fixo e seguro - sim, sobre os Princípios da Verdade que perduram para sempre!

.....

FIM



O HOMEM É AQUILO QUE PENSA

ALLEN, JAMES

9786558901648

55 páginas

[Compre agora e leia](#)

"O Homem é Aquilo que Pensa" é um livro de autoaperfeiçoamento e inspiracional, associado ao

movimento do Novo Pensamento, escrito por James Allen e publicado em 1903. Foi descrito por Allen como "uma obra que lida com o poder do pensamento, e particularmente com o uso e aplicação do pensamento para desfechos bem sucedidos". Allen diz ainda: "Tentei tornar o livro simples, para que todos pudessem compreender e seguir facilmente seus ensinamentos, colocando em prática os métodos aconselhados. Esta obra visa ajudar cada homem para que em seu próprio mundo de pensamentos, cada homem controle a chave para cada condição, seja ela boa ou má, entrando em sua vida, e que, trabalhando com paciência e inteligência em seus pensamentos, ele consiga refazer sua vida e transformar suas circunstâncias. Também foi descrito por Allen como sendo "Um livro que o ajudará a ajudar a si mesmo", "Um companheiro de bolso para pessoas focadas" e "Um livro sobre o poder e a correta aplicação do pensamento". Leitura indispensável!

[Compre agora e leia](#)



O JOGO DA VIDA E COMO JOGÁ-LO

SHINN, FLORENCE SCOVEL

9786558901655

132 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este não é um livro para ateus e agnósticos. "O jogo da vida e como jogá-lo", foi publicado originalmente em 1925 e

ensina as filosofias de sua autora, Florence Scovel Shinn. O livro sustenta que a ignorância ou o descuido com a aplicação de várias 'Leis Metafísicas' podem causar eventos indesejáveis na vida. O livro aborda com uma série de exemplos reais como funciona a Lei da Expectativa, a Lei da Substituição, a Lei do Karma, a Lei da Não Resistência, a Lei do Perdão, a Lei de Uso e a Lei do Amor, dentre outras ponderações. Florence Scovel Shinn foi uma professora talentosa que moldou os campos do crescimento espiritual e do Novo Pensamento. Seu estilo prático, incisivo e direto capacitou inúmeras pessoas a confiar em seu conhecimento interior e a superarem seus medos e desafios. A escrita de Scovel Shinn compartilha algumas crenças comuns com pensadores do Novo Pensamento tais como Wallace Wattles, James Allen e Napoleon Hill. Nas palavras da própria autora: "As forças invisíveis estão sempre trabalhando para o homem - que, por sua vez, está sempre 'puxando as cordas', embora não saiba disso. Devido ao poder vibratório das palavras, quaisquer que sejam as vozes do homem, ele começa a atrair essas coisas para si." Obra provocativa e reflexiva! Leitura indispensável!

[Compre agora e leia](#)